



Edição

Conferência da Biodiversidade Marinha



RELATÓRIO DA 3ª CONFERÊNCIA DA BIODIVERSIDADE MARINHA

BEIRA - MOÇAMBIQUE
03-09 DE SETEMBRO DE 2025

FICHA TÉCNICA

Supervisão: Alexandra Jorge e Celeste Chitará (BIOFUND)

Coordenação geral: Natércia Parruque

Coordenação Técnico-Científico dos Conteúdos: Daniela de Abreu

Coordenação de Comunicação: Rui Esmael

Orçamento e Logística: Celina Sitole

Coordenação do Secretariado e apoio logístico: Michalda Massava

Coordenação da Exposição: Ernesto Chauque

Equipa de apoio Técnico e Logística da BIOFUND: Fátima Pereira, Francisco Chiau, Octavio Ingerengere, Moisés Naiene, Milú Rajá, Fenias Nhari, Shila Bande; Castigo Macajo, Lélío Machava, Sónia David; Humaira Badrú, Marta Aduge, Mario Machunguene, Ana Madeira, Keite Mugabe, Amida Náfió, Adérito Macuácuá e Jéssica Julaia.

Equipa de Colaboração dos Parceiros

- WCS: Carlos Meirinhos e Muaule Chuluma;
- Museus do Mar - Valda Marcos;
- InOM: Stela Fernando e Emídio André;
- Museu da História Natural: Almeida Guissamulo;
- Fundação Likhulu: Marcos Pereira
- ANAC: Ana Gladis e Alice Chivindze
- FAO: Erudito Malate
- ADRA: Alexandre Fumo
- PPF: Vanessa Muianga e Zito Bande;
- IUCN: Carla Mandlate e Olavo Mazivila.

Concepção e produção do evento: BIOFUND, Consórcio Tânia Pereira Consultoria de Marketing e EVOLUTION Participações

Fotografias e Vídeos: BIOFUND, Light Office e Bio TV

Citação: BIOFUND (2025). Relatório da 3ª Edição da Conferência da Biodiversidade Marinha. Maputo

Media: Para mais informações sobre a Conferência da Biodiversidade Marinha siga as nossas páginas: [Website](#), [Facebook](#) e [LinkedIn](#)

LISTA DE TABELAS

Gráfico 1: Relação dos participantes por género

Gráfico 2: Relação dos participantes por tipo de instituição

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Diferentes momentos e intervenções da cerimónia de abertura

Figura 2: Diferentes momentos das sessões da temática I

Figura 3: Momentos da sessão de debate sobre a estratégia das ACMs

Figura 4: Diferentes momentos das apresentações dos trabalhos científicos temática II.

Figura 5: Sessão sobre desafios e compromissos para o alcance das metas 2030

Figura 6: Sessão de abertura do 2º dia da conferência

Figura 7: Sessões da temática III

Figura 8: Momentos da sessão sobre Valorização do conhecimento tradicional VS EbA

Figura 9: Diferentes momentos da sessão sobre adopção de novos comportamentos sustentáveis

Figura 10: Diferentes momentos das sessões da Temática IV.

Figura 11: Sessão de pósteres

Figura 12: Diferentes momentos do encerramento da 3ª Edição da CBM

Figura 13: Actividades de Exposição e Educação Ambiental

Figura 14: Ilustração durante os Painéis interactivos e vídeos educativos sobre biodiversidade marinha

Figura 15: Ilustração da Experiência em realidade virtual 3D dos alunos

Figura 16: Ilustração das actividades das oficinas de reciclagem criativa

Figura 17: Ilustração das Actividades de Oficinas de super heróis

Figura 18: Declamação de poemas dos alunos de diferentes escolas

Figura 19: Anúncio dos vencedores do concurso de fotografias

Figura 20: Premiação dos alunos nas escolas

Figura. 21: Visita aos laboratórios de genética, zoologia e paleontologia e ao herbário do PNG

Figura 22: Diferentes momentos da visita a Nhangau

Figura 23: Diferentes momentos de visita no Parque ao Chiveve

LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

AC – Área de Conservação

ACM – Área de Conservação Marinha

ACTAG – Associação Tangumanicanave

ADEL – Agência de Desenvolvimento Económico Local Sofala

ADNAP – Administração Nacional das Pescas

ADPP - Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo

ADRA - Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (*Adventist Development and Relief Agency*)

AEM – Associação Esperança Moçambicana

AGS - Associação Geração Saudável Associação Geração Saudável

AICS - Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (*Agenzia italiana per la cooperazione allo sviluppo*) - Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (*Agenzia italiana per la cooperazione allo sviluppo*)

AMARC - Associação do Meio Ambiente e Respostas Climáticas

AME - Associação Mãos Esperançosas

AMETRAMO - Associação dos Médicos Tradicionais de Moçambique

AMOR - Associação Moçambicana de Reciclagem

ANAC - Administração Nacional das Áreas de Conservação

APGC - Áreas de Pesca de Gestão Comunitária

BAF - Fundo da Acção Azul (*Blue Action Fund*)

BCI - Banco Comercial de Investimentos

BIOFUND - Fundação para a Conservação da Biodiversidade

BIONOMO – Rede de Biodiversidade de Moçambique (*Biodiversity Network of Mozambique*)

BMZ - Ministério Federal da Cooperação Económica e Desenvolvimento Alemã (*Bundesministerium für wirtschaftliche Zusammenarbeit und Entwicklung*)

CBD - Convenção sobre Diversidade Biológica (*Convention on Biological Diversity*)

CBM - Conferência da Biodiversidade Marinha

CCP – Conselho Comunitário de Pesca

CGRN – Comité de Gestão de Recursos Naturais de Nhangau

CITES – Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Fauna e da Flora Selvagens Ameaçadas de Extinção (*Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora*)

DINAMC – Direcção Nacional do Ambiente e Mudanças Climáticas

EAF – Abordagem Ecológica para as Pescas (*Ecosystem Approach to Fisheries*)

EbA – Adaptação Baseada em Ecossistemas (*Ecossistem Based Adaptation*)

EMODRAGA – Empresa Moçambicana de Dragagens

EMRICH – Empresa Municipal do Rio Chiveve

FAO – Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (*Food and Agriculture Organization of the United Nations*)

FNDS – Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável

GIZ – Sociedade Alemã de Cooperação Internacional (*Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit*)

HAC - Coligação de Alta Ambição (*High Ambition Coalition*)

InOM - Instituto Oceanográfico de Moçambique

IUCN - União Internacional para a Conservação da Natureza (*International Union for Conservation of Nature*)

KFW - Instituto de Crédito para a Reconstrução (Kreditanstalt für Wiederaufbau)

KM GBF - Kunming-Montreal Global Biodiversity Framework

LAMP - Amplificação isotérmica mediada por alça (Loop mediated isothermal amplification)

MAAP - Ministério da Agricultura, Ambiente e Pescas

METT - Ferramenta de Rastreio de Efectividade de Gestão (*Management Effectiveness Tracking Tool*)

MHN – Museu de História Natural

MMF - Fundação Megafauna Marinha (*Marine Megafauna Foundation*)

ODS - Objectivos de Desenvolvimento Sustentável

OMEC – Outras Medidas Efectivas de Conservação

ONG - Organização não Governamental

PNAB – Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto

PNAM – Parque Nacional de Maputo

PNG – Parque Nacional de Gorongosa

PPF - Fundação para os Parques da Paz (*Peace Parks Foundation*)

ProAzul – Fundo de Desenvolvimento da Economia Azul

PSA – Pagamento por Serviços Ambientais

SIB – Sistema de Informação de Biodiversidade

SPA - Serviços Provinciais do Ambiente

SPAE - Serviços Provinciais de Actividades Económicas

UE - União Europeia

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

UK – Reino Unido (*United Kingdom*)

UNILICUNGO – Universidade Licungo

WCS - Sociedade de Conservação da Vida Selvagem (*Wildlife Conservation Society*)

WIOMSA - Associação Científica do Oeste do Oceano Índico (*Western Indian Ocean Marine Science Association*)

WSSV - Vírus da Síndrome da Mancha Branca (White spot syndrome virus)

WWF - Fundo Mundial para Natureza (*World Wildlife Fund*)

ZEE - Zona Económica Exclusiva

ÍNDICE

CAPÍTULO I:	9
CONTEXTUALIZAÇÃO	9
I.1. INTRODUÇÃO	1
I.2. OBJECTIVOS	1
CAPÍTULO II: ENQUADRAMENTO, COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO	3
II.1. ÁREAS TEMÁTICAS	4
II.2. DETALHES DO EVENTO: COMPONENTES, DATAS E LOCAL	5
II.3. LOGÍSTICA E PREPARAÇÃO DO EVENTO	6
II.4. COMUNICAÇÃO E VISIBILIDADE DO EVENTO	9
II.5. PARTICIPAÇÃO NO EVENTO	10
CAPÍTULO III: RELATÓRIO TÉCNICO DO EVENTO	12
III. RELATÓRIO TÉCNICO DO EVENTO	13
III.1. CERIMÓNIA DE ABERTURA	13
III.2. SESSÕES DE DEBATES	15
III.2.1. TEMÁTICA I: BIODIVERSIDADE COSTEIRA E MARINHA	15
III.2.1.1. SESSÃO 1: Impactos da Actividade Humana na Biodiversidade Marinha e Costeira: Indústria extractiva, desenvolvimento costeiro, efluentes e pescas	15
III.2.1.2. Apresentações Científicas I: Biodiversidade Marinha e Costeira	16
III.2.1.3. SESSÃO 2: O Papel da Investigação Científica na Conservação Marinha em Moçambique - Desafios e Oportunidades	17
III.2.2. TEMÁTICA II: ÁREAS DE CONSERVAÇÃO MARINHA	20
III.2.2.1. SESSÃO 1: Estratégia de Expansão das Áreas de Conservação Marinhas	20
III.2.2.2. Apresentações científicas II: Áreas de Conservação Marinhas	21
III.2.2.3. SESSÃO 2: Desafios e Compromissos em Busca do Desenvolvimento da Sustentabilidade Focada nas Metas de 2030: Recursos Humanos e Financeiros	23
III.2.2.4. SESSÃO DE ABERTURA DO 2º DIA: Apresentação do Projecto do Parque de Infra-Estuturas Verdes do Chiveve	24
III.2.3. TEMÁTICA III: ADAPTAÇÃO BASEADA EM ECOSSISTEMAS	25
III.2.3.1. SESSÃO 1: Mecanismos de Envolvimento do Sector Privado e Comunidade Local na Conservação dos Ecossistemas Marinhos e Costeiros	25
III.2.3.2. Apresentações científicas III: Adaptação Baseada em Ecossistemas	26
III.2.3.3. SESSÃO 2: Valorização do Conhecimento Local e Práticas Tradicionais e sua Integração em Estratégias EbA, Versus a Implementação de Práticas Modernas	27
III.2.4. TEMÁTICA IV: EDUCAÇÃO AMBIENTAL	28
III.2.4.1. SESSÃO 1: Adopção de Novos Comportamentos Sustentáveis para a Conservação da Biodiversidade Costeira e Marinha	28
III.2.4.2. Apresentações Científicas IV: Educação Ambiental	30

III.2.4.3. SESSÃO 2: Documentação Para o Uso do Conhecimento Tradicional e Local na Conservação da Biodiversidade.....	31
III.3. POSTERS CIENTÍFICOS EXPOSTOS NA 3ª EDIÇÃO DA CONFERÊNCIA DE BIODIVERSIDADE MARINHA	32
III.4. SESSÕES ESPECIAIS DE ENCERRAMENTO DA CONFERÊNCIA DA BIODIVERSIDADE	35
III.5. PRINCIPAIS MENSAGENS DOS 2 DIAS DA CONFERÊNCIA DA BIODIVERSIDADE MARINHA: 03 e 04 DE SETEMBRO DE 2025	36
III.6. ENCERRAMENTO DA 3ª EDIÇÃO DA CONFERÊNCIA DA BIODIVERSIDADE MARINHA	38
CAPÍTULO VI: EXPOSIÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	39
IV. EXPOSIÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	40
IV.1. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	40
IV.2. FEIRA DE PROJECTOS E INICIATIVAS SUSTENTÁVEIS PARA A CONSERVAÇÃO MARINHA	40
IV.3. EXPOSIÇÃO E ACTIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	41
IV.3.1. Actividades de destaque.....	42
IV.3.2. Concursos.....	44
IV.4. VISITAS PÓS- CONFERÊNCIA.....	45
CAPÍTULO V: RELATÓRIO FINANCEIRO	49
V. RELATÓRIO FINANCEIRO.....	50
V.1. FINANCIAMENTO E GESTÃO DE FUNDOS	50
V.2. ESTRUTURA DE CUSTOS	50
V.3. EXECUÇÃO FINANCEIRA.....	51
VI. RECOMENDAÇÕES, LIÇÕES APRENDIDAS E CONSIDERAÇÕES FINAIS	53

AGRADECIMENTOS AOS PARCEIROS E FINANCIADORES

A materialização da 3ª Edição da Conferência da Biodiversidade Marinha, tornou-se possível através do apoio dos diferentes parceiros e financiadores, aos quais desde já, endereçamos os nossos profundos agradecimentos pela parceria e colaboração neste grande evento, firmando o compromisso mútuo em prol da conservação da biodiversidade marinha. Esta iniciativa foi liderada pela Fundação para a Conservação da Biodiversidade - BIOFUND, em coordenação com os seguintes parceiros: Ministério da Agricultura, Ambiente e Pescas (MAAP), Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC), Governo da Província de Sofala, Conselho Municipal da Beira, Instituto Oceanográfico de Moçambique (InOM), Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Museus do Mar, Museu da História Natural, *Wildlife Conservation Society* (WCS), *Peace Parks Foundation* (PPF), Projecto da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), Fundação Likhulu, Empresa Municipal do Rio Chiveve (EMRICH), *Marine Megafauna Foundation* (MMF), Associação Moçambicana de Reciclagem (AMOR), Rare, Fundo Mundial para Natureza (WWF), Selt Marine, Unilúrio, UnISCED, Cooperativa Repensar e ProAzul. Um agradecimento especial ao Gabinete do Protocolo do Estado pela colaboração.

A iniciativa contou igualmente com o financiamento das seguintes instituições, organizações e parceiros de cooperação: *Blue Action Fund* (BAF), Banco Mundial através do Projecto MozNorte, o Governo da Suécia através do Programa de Conservação da Biodiversidade, UK *International Development* através do Coast Facility e *Blue Planet Fund*, a ADRA (Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais) Moçambique, *International Union for Conservation of Nature* (IUCN), o Instituto Camões da Cooperação Portuguesa, GIZ através do Projecto Prosper Azul, co-financiado pelo Ministério Federal Alemão para Cooperação e Desenvolvimento Económico (BMZ) e pela União Europeia (UE), a Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS), a WIOMSA, PESCAMAR e aos bancos BCI, BIM e MOZA.

A todos, o nosso profundo agradecimento pelo compromisso com a protecção e valorização da biodiversidade marinha de Moçambique.



CAPÍTULO I:

CONTEXTUALIZAÇÃO



I.1. INTRODUÇÃO

A 3ª edição da Conferência da Biodiversidade Marinha (CBM) realizou-se na Cidade da Beira, de 03 a 09 de Setembro de 2025, consolidando-se como uma relevante plataforma nacional de diálogo, reflexão e concertação sobre a conservação da biodiversidade marinha e costeira em Moçambique.

Sob a liderança da Fundação para a Conservação da Biodiversidade – BIOFUND, em colaboração com o Ministério da Agricultura, Ambiente e Pescas (MAAP) e com o apoio de diversos parceiros e financiadores, a Conferência reuniu representantes do Governo, organizações da sociedade civil, sector privado, comunidade académica, parceiros de cooperação e membros das comunidades locais, criando um espaço inclusivo, informal e plural de partilha de experiências, conhecimentos e compromissos.

O evento teve como momento mais alto a abertura oficial presidida por Sua Excelência o Presidente da República de Moçambique, Daniel Francisco Chapo, facto que reforçou a relevância política e estratégica da conservação marinha para o desenvolvimento sustentável do país.

A programação da 3ª CBM incluiu debates temáticos, sessões plenárias, sessões paralelas, exposição, feira e actividades de educação ambiental, abordando questões centrais como a Adaptação baseada em Ecossistemas (EbA), a gestão de Áreas de Conservação Marinha, a valorização da Biodiversidade Costeira e Marinha e a promoção da consciência pública através da Educação Ambiental.

Mais do que um fórum de discussão, a Conferência representou um momento de aprendizagem colectiva, de reafirmação de compromissos e de construção de alianças, destacando o papel crucial da cooperação e comunicação entre o Governo, parceiros nacionais e internacionais, sector privado, academia e comunidades locais na conservação e gestão sustentável dos recursos marinhos e costeiros de Moçambique.

Este relatório reúne o processo de preparação e realização, os principais resultados, mensagens-chave, recomendações e lições aprendidas da 3ª edição da Conferência da Biodiversidade Marinha, constituindo um instrumento de referência para a promoção de políticas, práticas e parcerias que garantam um futuro sustentável dos recursos marinhos e costeiros para as comunidades que deles dependem.

I.2. OBJECTIVOS

Objectivo geral

- A Conferência da Biodiversidade Marinha tem como principal objectivo divulgar a importância da biodiversidade costeira e marinha através da partilha de conhecimento, bem como, criar sinergias entre diversos intervenientes que actuam nesta esfera, incluindo as acções a decorrer no país ligadas aos recursos, costeiros e marinhos.

Objectivos Específicos

- Promover a troca de conhecimento técnico-científico incluindo adaptação baseada nos ecossistemas (EbA) e experiências na angariação de fundos para investigação;
- Promover a discussão sobre o progresso da melhoria da gestão das Áreas de Conservação Marinhas em Moçambique, implementação de modelos de gestão de áreas de conservação incluindo a expansão da rede de áreas de conservação para alcançar as metas de conservação nacional e globais;
- Disseminar as acções, políticas ou estratégias aos diferentes *stakeholders*/usuários e interveniente chave.
- Manter as várias partes interessadas, incluindo o governo, a academia, sector privado e a sociedade civil informadas sobre os requisitos para adaptação com base nos ecossistemas (EbA) e as experiências em curso em Moçambique;
- Divulgar a importância da biodiversidade costeira e marinha;
- Promover oportunidades de financiamento no sector de conservação marinha;
- Promover parcerias e sinergias para conservação da biodiversidade costeira e marinha no país.

CAPÍTULO II: ENQUADRAMENTO, COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO



II.1. ÁREAS TEMÁTICAS

A 3ª edição da Conferência da Biodiversidade Marinha foi realizada com objectivo de divulgar, discutir e promover a troca de experiências sobre vários conteúdos ligados à biodiversidade costeira e marinha, incluindo sessões de debate voltadas para as seguintes áreas temáticas específicas:

i. Área temática 1: Adaptação baseada em ecossistemas

A gestão ou adaptação baseada em ecossistemas é uma abordagem de gestão integrada que considera todo o ecossistema, incluindo os seres humanos. Este conceito baseia-se nos impactos cumulativos e as interacções antropogénicas, na manutenção de ecossistemas saudáveis, produtivos e resilientes, de modo a fornecer os serviços indispensáveis aos diferentes usuários (diversas espécies vivas) garantindo o uso equilibrado e harmonioso dos recursos.

Esta abordagem de gestão começa a ganhar relevância no nosso país, sendo promovida pelo governo através do desenho de políticas, leis, regulamentos, estratégias, planos de acção e um trabalho coordenado com o envolvimento de diferentes instituições chaves, onde se inclui a implementação de projectos de conservação. A capacidade que um sistema tem de se adaptar, é medida tendo em conta os diferentes estudos que podem ser realizados nas diferentes áreas de saber e que mais tarde contribuem ou orientam para uma gestão integrada e sustentável.

ii. Área temática 2: Áreas de Conservação Marinha

As áreas de conservação, quer de protecção total ou de uso sustentável, dentre outras, tem a função de contribuir para a manutenção, protecção, uso sustentável e restauração da biodiversidade biológica e dos recursos genéticos em território nacional e Zona Económica Exclusiva (ZEE). O Governo de Moçambique, ao abrigo da Convenção de Diversidade Biológica-CDB, e respondendo à *High Ambition Coalition* (HAC) comprometeu-se em alcançar 10% da ZEE, em Áreas de Conservação Marinhas (ACMs), até 2030.

A HAC é um grupo intergovernamental composto por 60 países, empenhados em reunir esforços globais para atingir uma meta de 30% de conservação do ambiente marinho até 2030. Contudo, até à presente data, Moçambique possui apenas 4.68% da sua Zona Económica Exclusiva declarada legalmente como ACM, o que representa quase 50% da meta que respondem aos compromissos assumidos.

A Conferência permitiu que as várias partes envolvidas na gestão e expansão da rede de ACMs, apresentassem os resultados mais recentes, partilhassem experiências sobre os sucessos e insucessos das ACMs; debatessem os projectos em curso para criar ACM e discutissem os mecanismos para se alcançar a meta aprovada pelo Conselho de Ministros (10.12%) em Moçambique.

iii. Área temática 3: Biodiversidade costeira e marinha

A costa moçambicana é caracterizada por uma grande diversidade de habitats, incluindo praias arenosas e rochosas; dunas de areia, recifes de coral, estuários, baías, tapetes de ervas marinhas, florestas de mangal e taludes oceânicas que suportam ecossistemas prístinos, de elevada diversidade biológica, alto endemismo, e espécies ameaçadas de extinção. Cerca de dois terços da população moçambicana residem na região costeira, sendo que a sua maioria

vive abaixo do limiar da pobreza, não tendo acesso a água e saneamento melhorados e dependendo dos serviços ecossistémicos para a sua sobrevivência.

Chegada a nova era de implementação do novo Quadro Global para a Biodiversidade, que visa travar a perda de biodiversidade a nível global é essencial que Moçambique tenha um conhecimento profundo sobre a sua biodiversidade costeira e marinha e todo o seu potencial, de modo a implementar rapidamente as medidas de gestão adequadas e implementar a estratégia do desenvolvimento da Economia Azul. A 3ª edição da Conferência da Biodiversidade Marinha deu oportunidade aos vários actores envolvidos na conservação marinha, de partilharem os seus projectos e actividades, com destaque para jovens estudantes que desenvolvem investigação na área.

iv. Área temática 4: Educação Ambiental

A educação ambiental assume um papel central na promoção da conservação marinha e costeira, devendo ser um processo contínuo de sensibilização, capacitação e mudança de comportamentos em prol do uso sustentável dos recursos naturais. Este eixo temático procura fomentar uma maior compreensão sobre a importância da biodiversidade, incentivando a participação activa das comunidades locais, escolas, sociedade civil e sector privado na preservação do património natural.

Em Moçambique, a pressão crescente sobre os ecossistemas costeiros e marinhos exige uma abordagem educativa que vá além da transmissão de conhecimento, priorizando também a integração de práticas sustentáveis no quotidiano das populações, especialmente entre crianças e jovens. Desta forma, a educação ambiental torna-se não apenas um instrumento pedagógico, mas também uma ferramenta estratégica para a criação de uma consciência colectiva capaz de influenciar políticas públicas, apoiar a gestão participativa das Áreas de Conservação e estimular inovações comunitárias de base local.

A 3ª edição da Conferência da Biodiversidade Marinha reforçou este compromisso ao incluir actividades educativas paralelas à conferência, como uma exposição interactiva, oficinas de reciclagem, experiências do ambiente marinho em 3D e iniciativas culturais, que envolveram activamente alunos de diferentes escolas e membros das comunidades costeiras. Estas acções contribuíram para aproximar o conhecimento científico da realidade das populações, reforçando a ligação entre ciência, arte, cultura e conservação, pilares que sustentam o futuro da biodiversidade marinha em Moçambique.

II.2. DETALHES DO EVENTO: COMPONENTES, DATAS E LOCAL

Componente 1: Conferência Técnico-Científica

- **Datas de realização:** 03 e 04 de Setembro de 2025
- **Modelo:** Sessões de debates (plenárias e paralelas), apresentações científicas, pósteres científicos, cultura e partilha do conhecimento local.
- **Público-Alvo:** Representantes do Governo, sociedade civil, sector privado, academia e jovens.

Componente 2: Exposição e Actividades de Educação ambiental

- **Datas:** 03 a 09 de Setembro de 2025
- **Modelo:** Painéis informativos, fotografias, experiência de realidade virtual do ambiente marinho em 3D, oficinas de reutilização de resíduos sólidos, feira de produtos e

iniciativas que promovem a conservação da biodiversidade costeira e marinha, actividades de campo, concursos de fotografias, artes e poemas nas escolas.

- **Local:** Bacia 2 do Parque de Infra-Estruturas Verdes da Beira, Província de Sofala.
- **Público-Alvo:** Representantes governamentais, sociedade civil, academia, escolas, jovens e crianças.

II.3. LOGÍSTICA E PREPARAÇÃO DO EVENTO

A preparação da 3ª Edição da Conferência da Biodiversidade Marinha, teve início em Outubro de 2024, logo após as últimas actividades de seguimento da 2ª edição. Neste período, teve início a elaboração da nota Conceptual da 3ª edição, do cronograma de actividades, orçamento, actividades de mobilização de fundos e outras acções que foram levadas a cabo até à abertura da chamada para a submissão de trabalhos científicos em Dezembro de 2024. De Janeiro a Agosto de 2025, seguiu-se a preparação do evento com actividades dos diversos grupos de trabalho nomeadamente o grupo técnico científico, grupo de logística, de exposição e educação ambiental, secretariado, angariação de fundos, comunicação e visibilidade, o que culminou com a montagem e realização do evento de 03 a 09 de Setembro, na Cidade da Beira. O evento estava inicialmente previsto para ter ocorrido nos dias 05 a 11 de Junho de 2025, mas devido a dificuldades de acesso (especialmente voos) durante os meses de preparação final (Abril e Maio), foi decidido adiar a data do evento para Setembro de 2025.

Para a realização da 3ª edição da conferência, foi possível de Outubro de 2024 até Agosto de 2025, mobilizar o equivalente a 377.122.00 USD, de um conjunto de 17 financiadores.

No que concerne à componente de exposição e educação ambiental, foi concebido um roteiro da exposição e guiado de acordo com a seguinte lógica: uma introdução sobre ecossistemas costeiros e marinhos, serviços ecossistémicos que estes proporcionam, recursos pesqueiros e ameaças a estes ecossistemas, por fim, as formas de mitigação das ameaças.

II.3.1. Cronograma de actividades de Preparação do Evento

Período	Actividade	Responsabilidade
Outubro a Dezembro	Criação de um grupo multidisciplinar da Conferência, composto por diferentes subgrupos destacados na tabela AQUI .	BIOFUND e Parceiros
	Elaboração da nota conceptual e do orçamento do evento	
	Sessões de trabalho para definição dos conteúdos específicos para a 3ª Edição da CBM	
	Viagem a Beira para apresentação do conceito da 3 CBM ao governo local e identificação do local para a realização da Conferência	
	Seguimento do processo de pedido de autorização para o uso da casa dos bicos e Parque de Infra-estruturas verdes para a realização do evento	
	Elaboração do plano de comunicação e media do evento. AQUI	
	Plano de mobilização de parceiros e financiamento adicional.	

	Abertura da chamada para submissão dos resumos científicos. Edital acessível AQUI	
	Abertura da Chamada para a submissão das sessões especiais. Edital em inglês AQUI , e português AQUI	
Janeiro a Março	Elaboração do termos de referência para a contratação dos serviços de gestão e implementação do evento	BIOFUND e parceiros
	Elaboração e finalização do orçamento da conferência.	
	Realização de encontros de angariação de fundos para o evento e partilha do kit de comunicação preparado para fundraising	
	Sessões de trabalho para definição das temáticas específicas do evento	
	Início das actividades de <i>procurement</i> para a contratação dos serviços de gestão e implementação do evento e serviços de catering	
	Viagem à Beira para abertura das propostas do concurso de gestão e implementação do evento e coordenação com a equipe local para o levantamento das necessidades para o condicionamento da Casa dos Bicos	
	Realização de encontros para pedido de apoio para o condicionamento da Casa dos Bicos (KFW, Tintas CIN)	
	Recolha, codificação dos resumos científicos	
	Elaboração da agenda preliminar	
Abril a Junho	Realização de um encontro com o grupo alargado de parceiros da conferência da Biodiversidade Marinha para a apresentação do conceito da 3ª edição da CBM	BIOFUND e Parceiros
	Actualização do orçamento com base nos dados para o condicionamento da Casa dos Bicos e propostas financeiras do concurso de gestão	
	Actualização dos Termos de Referência de gestão e implementação do evento por cancelamento do concurso anterior e relançamento do concurso	
	Elaboração do contrato com o empreiteiro para o condicionamento da Casa dos Bicos	
	Realização do encontro com parceiros e financiadores para a decisão sobre o adiamento da 3ª edição da CBM	Todos os parceiros e financiadores
	Partilha de comunicações sobre o adiamento da 3ª edição da CBM para Setembro;	BIOFUND
	Actualização dos documentos da 3ª edição como a nota conceptual , agenda preliminar e a apresentação do conceito do evento conforme a alteração das datas	

	Início do processo de elaboração de cartas Convite	BIOFUND e parceiros
	Proposta preliminar de painelistas e moderadores das sessões na agenda e início do contacto com painelistas	
	Avaliação e definição das propostas para as sessões especiais	
	Elaboração e partilha dos certificados de reconhecimento para os revisores dos trabalhos científicos	
	Recolha e organização dos resultados da avaliação dos trabalhos científicos Realização da partilha de resultados dos resumos não aprovados	
	Realização da Viagem à Beira para a abertura do relançamento do concurso de gestão e implementação do evento e Identificação de pontos estratégicos no parque para acolher a conferência na Beira	BIOFUND
	Negociação e adjudicação da empresa indicada para a gestão e implementação do evento	
	Realização do <i>procurement</i> para a contratação dos serviços de <i>catering</i>	
	Visita as entidades parceiras para o levantamento e selecção do material para a exposição	
	Início do processo de produção da lista de participantes para despesas logísticas e recolha de dados.	
	Continuação com o processo de angariação de fundos	BIOFUND, e financiadores
Julho a Agosto	Realização do <i>procurement</i> para a produção de materiais de comunicação e brindes	BIOFUND
	Lançamento do concurso de tradução simultânea	
	Finalização do processo de recolha de dados para a logística	
	Viagem a Beira para coordenação das actividades com o provedor de serviços de gestão e implementação do evento	
	Assinatura de acordos com COAST Facility, EMRICH e Conselho Municipal da Beira	
	Lançamento do <i>link</i> para a inscrição no evento	
	Finalização do processo de partilha de cartas convites	
	Recolha e harmonização das apresentações dos intervenientes disponíveis	

	Encontro de coordenação com os apresentadores dos trabalhos científicos	
	Realização do encontro de preparação de facilitadores	BIOFUND e parceiros
	Conclusão da agenda e decisões finais Elaboração de certificados para os apresentadores dos trabalhos científicos	
	Encontro com a LAM para agendamento e aquisição de passagens aéreas e partilha com os participantes	BIOFUND
Julho a Agosto	Elaboração do factsheet com todas as informações do evento - Informações 3a Edição CBM.pdf	
	Viagem a Beira para a montagem e realização da 3 CBM	BIOFUND e Parceiros

II.4. COMUNICAÇÃO E VISIBILIDADE DO EVENTO

A comunicação da 3.^a CBM foi estruturada em três fases complementares - pré evento, durante e pós evento - assegurando informação clara, mobilização do público e visibilidade institucional contínua.

Pré evento (Jan–Ago 2025)

- Planeamento do plano de comunicação e definição das mensagens chave: educação ambiental, ciência e comunidades costeiras.
- Publicações de *teasers* e contagem decrescente nas redes sociais (D7→D1).
- Conferência de imprensa em Maputo (21/08/2025) com 18 órgãos de comunicação.
- Produção de materiais de identidade visual, *save the date*, convites e kits de imprensa.

Durante o evento (03–09/09/2025)

- Cobertura integral com fotografias, vídeos, transmissões ao vivo e *stories* diárias.
- Divulgação dos principais painéis, mensagens presidenciais e temas de debate.
- Amplificação pela imprensa: **25–40 peças** publicadas em menos de uma semana (relatório de mediatização [AQUI](#)).
- Participação digital: cerca de **20.753 visualizações e interações** nas plataformas BIOFUND e Município da Beira.
- Destaques nas redes: posts e vídeos mais vistos superaram **5.000 visualizações**, incluindo as **Visitas de Campo a Nhangau e Gorongosa**. 2º
- YouTube da BIOFUND com **6 vídeos oficiais** documentando os momentos-chave:

- [Sessão de Abertura da 3ª CBM](#)
- [Vídeo resumo do 1º dia da 3ª edição da CBM](#)
- [Vídeo resumo do 2º dia da CBM](#)

- iv. [Exposição da 3ª CBM - conceito e temas centrais.](#)
- v. [Parque de InfraEstruturas Verdes da Beira acolheu a 3ª CBM](#)
- vi. [Conferência da Biodiversidade Marinha: Desafios e soluções \(pré-evento\)](#)

Pós evento (Set-Out 2025)

- Reunião e partilha do *clipping* mediático, disponível no relatório de comunicação [AQUI](#).
- Criação de galerias [fotográficas](#) e [vídeos](#) resumo.
- Publicações de agradecimento e divulgação dos resultados nas redes e site.

Lições principais

- Melhorar som e interpretação com testes prévios.
- Reforçar iluminação e energia nas áreas de cobertura.
- Incentivar maior permanência do público nas transmissões online.

Mais detalhes sobre a comunicação pré, durante e pós evento, assim como os materiais de comunicação produzidos, publicações feitas e clipping de notícias acesse o relatório específico disponível [AQUI](#)!

II.5. PARTICIPAÇÃO NO EVENTO

A 3ª edição da Conferência da Biodiversidade Marinha teve a participação ao mais alto nível do país, cerimónia de abertura do evento feita por sua Excelência Daniel Francisco Chapo, Presidente da República de Moçambique, acompanhado de altas individualidades de diversos sectores governamentais e de organizações não governamentais, como o Governador e Secretário de Estado da Província de Sofala, Secretário de Estado do Mar e Pescas, Presidente do Município da Beira, Alta Comissária Britânica em representação dos financiadores do evento, entre outras individualidades.

Em termos numéricos, o evento contou com 694 participações presenciais nos dois dias da conferência, dos quais 7 oradores, 44 painelistas (11 da Cidade da Beira) e 16 facilitadores (3 da Cidade da Beira) e, cerca de 20 753 participações online (grande parte destes números através do Facebook do Município da Beira).

Relativamente à exposição e às actividades de educação ambiental, para além das 694 participações presenciais nos dois dias da conferência, a exposição recebeu 1.011 visitantes ao longo de cinco dias. Entre estes, destacam-se 512 alunos de 15 escolas (8 públicas e 7 privadas) que, para além da visita à exposição, participaram também em actividades de educação ambiental, nomeadamente nas oficinas de reciclagem e de super-heróis.

II.5.1. Avaliação da Participação no Evento

De forma geral, a 3ª edição da Conferência da Biodiversidade Marinha registou uma maior participação do género masculino, representando 64% do total de participantes. Este dado revela que, embora haja avanços, ainda há um caminho a percorrer para alcançar o equilíbrio de género nos espaços de debate sobre conservação marinha em Moçambique.

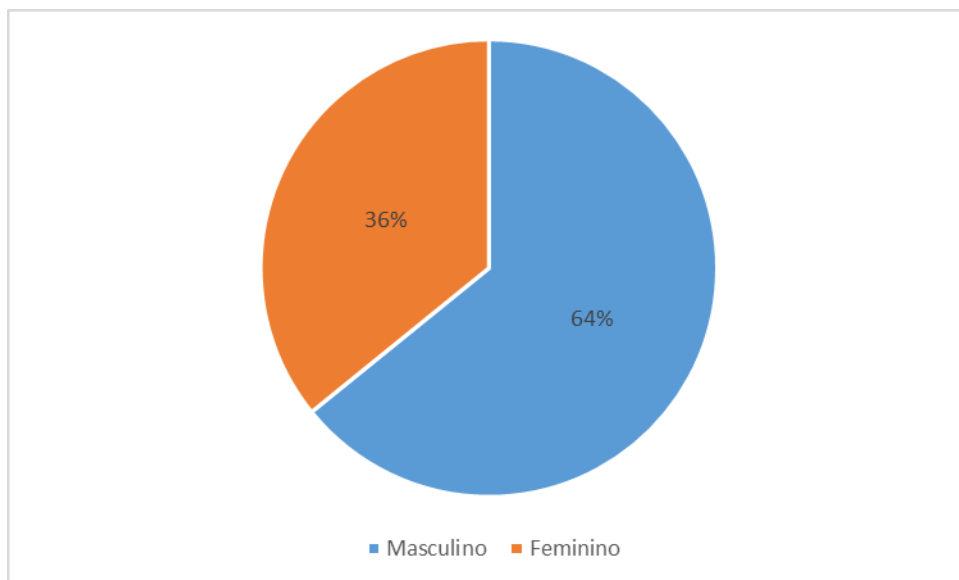


Gráfico 1: Relação dos participantes por género

A academia foi o grupo mais representado na conferência, com 32% dos participantes, seguida por instituições governamentais (24%). O sector privado participou com 18% a sociedade civil com 14%. Estes números reflectem os esforços contínuos da organização em garantir a inclusão de diferentes tipos de instituições nos debates sobre conservação marinha, promovendo uma abordagem mais diversa e colaborativa. Abaixo a ilustração gráfica da participação por instituição:

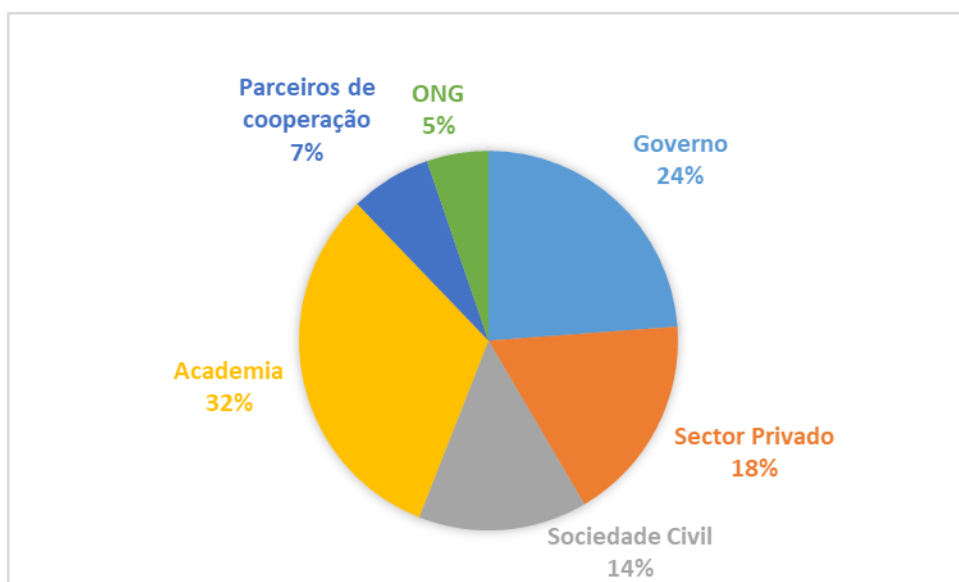


Gráfico 2: Relação dos participantes por tipo de instituição.

CAPÍTULO III: RELATÓRIO TÉCNICO DO EVENTO



III. RELATÓRIO TÉCNICO DO EVENTO

III.1. CERIMÓNIA DE ABERTURA

A cerimónia de abertura da 3ª edição da Conferência da Biodiversidade Marinha contou com intervenções de representantes do Governo local e central, da BIOFUND, dos financiadores e, em especial, do Presidente da República.

Após a chegada das altas individualidades ao local, o Governador da Província de Sofala, Lourenço Bulha, proferiu o discurso de boas-vindas, destacando a relevância da realização da Conferência na Cidade da Beira, frequentemente afectada por intempéries resultantes das mudanças climáticas.

Seguiu-se um momento cultural marcante, com a declamação de um poema pela menina Ayana Correia, de 11 anos, que apelou à consciência dos presentes para a urgência da protecção ambiental. O poema evocou a beleza e a fragilidade do oceano, alertando para o risco de um futuro sem vida marinha, caso não sejam tomadas medidas imediatas. A sua intervenção emocionou a audiência e reforçou a importância da responsabilidade colectiva na defesa do planeta:

"Fechem os olhos por um instante

Imaginem o som do mar, o cheiro da brisa, as ondas a dançar sem medo

Agora, imaginem um oceano sem vida, sem peixes, sem corais, sem golfinhos a brincar, apenas água morta e silêncio.

Tenho apenas 11 anos, mas sei que um dia quando eu crescer, o mundo que vocês me deixarão pode ser muito diferente do que eu conheço.

Quem me garante que, quando eu crescer ainda haverá tartarugas a nadar, florestas a respirar ou praias onde eu possa correr sem pisar em garrafas e plásticos.

A minha geração não quer herdar um planeta doente, não queremos viver num mundo onde os mares estejam vazios e o ar pesado.

Não queremos ouvir histórias sobre baleias e corais como se fossem lendas do passado.

Se vocês que podem tomar decisões agora não agirem, quem é que vai agir por nós.

O tempo de esperar já passou, o tempo de culpar os outros já acabou, agora só nos resta uma escolha, proteger o que ainda temos, ou perder tudo para sempre.

O futuro do Oceano, o futuro do mundo, está nas vossas mãos, mas saibam que um dia esse futuro estará nas minhas. Por favor, não nos falhem." Declamou a menina Ayana Correia

Na sequência, o Presidente do Conselho de Administração da BIOFUND, Carlos dos Santos, fez uma breve contextualização da Conferência, realçando o historial da Fundação em eventos e acções de consciencialização ambiental, em particular as Exposições Anuais de Biodiversidade e a sua relevância para sensibilizar o público sobre a conservação da biodiversidade no país.

Em representação dos financiadores, a Alta-Comissária Britânica, Helen Lewis, apresentou um discurso abrangente, sublinhando o papel das organizações bilaterais, do sector privado e da sociedade civil no apoio e promoção de iniciativas conjuntas para a protecção da biodiversidade, dos recursos marinhos e costeiros, e para o desenvolvimento sustentável das comunidades locais.

O Secretário de Estado do Mar e Pescas, em representação do Ministério da Agricultura, Ambiente e Pescas, destacou o contributo da Conferência para reforçar as acções do Governo na conservação e exploração sustentável dos recursos marinhos.

O ponto mais alto da cerimónia foi a abertura oficial do evento pelo Presidente da República de Moçambique, Sua Excelência Daniel Francisco Chapo, que proferiu um discurso de grande alcance político e simbólico. O Chefe de Estado:

- Saudou os participantes e reafirmou o compromisso do Governo com a conservação da biodiversidade marinha;
- Destacou as parcerias estratégicas entre o Governo, a BIOFUND e a *Wildlife Conservation Society*, como exemplo de cooperação para a gestão sustentável dos recursos naturais;
- Valorizou a escolha da Cidade da Beira e do Parque de Infra-Estruturas Verdes do Chiveve como palco da Conferência, reconhecendo o seu simbolismo em matéria de resiliência e soluções baseadas na natureza;
- Reafirmou o alinhamento de Moçambique com compromissos internacionais, incluindo o Quadro Global da Biodiversidade de Kunming-Montreal, a Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), a CITES e a Agenda 2030;
- Sublinhou as prioridades do Governo no desenvolvimento da Economia Azul, na gestão integrada do espaço marítimo e na valorização de ecossistemas costeiros, como mangais e recifes de coral;
- Apelou à responsabilidade colectiva dos Estados, parceiros, sector privado, sociedade civil e comunidades locais na defesa da biodiversidade marinha para as gerações presentes e futuras.

O discurso presidencial terminou com um forte apelo à cooperação nacional e internacional, ao alinhamento de recursos com compromissos globais e à realização regular de iniciativas semelhantes, capazes de produzir resultados concretos em prol da conservação da biodiversidade. Com estas palavras, Sua Excelência Daniel Francisco Chapo declarou oficialmente aberta a 3ª Edição da Conferência da Biodiversidade Marinha em Moçambique.



Figura 1: Diferentes momentos e intervenções da cerimónia de abertura

III.2. SESSÕES DE DEBATES

III.2.1. TEMÁTICA I: BIODIVERSIDADE COSTEIRA E MARINHA

III.2.1.1. SESSÃO 1: Impactos da Actividade Humana na Biodiversidade Marinha e Costeira: Indústria extractiva, desenvolvimento costeiro, efluentes e pescas

Facilitadora: Maria Perpétua Scarlet (UEM)

Oradora: Alima Tajú (WWF)

Membros do Panel: Guilhermina Amurane (DINAMC), Cassamo Hassane Jr. (ADNAP), Domingos Bié (EMODRAGA), Samira Izidine (Kenmare), Moisés Nharimue (CCP Praia Nova)

Principais intervenções

Foi sublinhado que os ecossistemas marinhos e costeiros como mangais, ervas marinhas, recifes de coral e dunas, para a conservação da biodiversidade desempenham serviços ambientais essenciais, como na resiliência climática e na redução da erosão costeira bem como serviços altamente estratégicos para o desenvolvimento económico e social, com impactos directos nos sectores das pescas, turismo e indústria.

Actualmente estes ecossistemas estão em risco com o aumento da pressão da indústria extractiva, expansão costeira, lançamento de efluentes e exploração pesqueira intensiva. Estando nós a poucos anos de 2030, salientou-se que a ligação entre a gestão sustentável dos recursos naturais e o cumprimento dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), se mostra limitada e que apesar de alguns progressos, muitos indicadores nacionais mostram avanços limitados, exigindo maior esforço conjunto. As metas ligadas à conservação e ao uso sustentável dos oceanos ainda não mostram avanços significativos.

Como forma de mitigação aos impactos da actividade humana foram apresentados exemplos institucionais. A empresa Kenmare destacou investimentos sociais e ambientais, como viveiros comunitários, produção de mudas, sistemas agro-florestais e recuperação de áreas degradadas.

Foi debatida a escassez de pescado e o desaparecimento de espécies, agravados por práticas nocivas como o uso de redes mosquiteiras. Observa-se actualmente uma redução da pesca industrial e um aumento da pesca artesanal, altamente dependente dos recursos marinhos (mais de 400 mil pescadores). Indicou-se que os Conselhos Comunitários de Pesca (CCPs), têm um papel essencial na aplicação das medidas de gestão de pescas e conservação da biodiversidade. E que lhes deve ser atribuída mais responsabilidade particularmente nos aspectos de governança e gestão comunitária da pesca.

Sublinhou-se a necessidade de avaliações de impacto ambiental rigorosas e de medidas compensatórias alinhadas com a Directiva de Contrabalancos da Biodiversidade², em sectores como mineração e dragagem. Foi feito o alerta para o risco de se atingir **pontos de não-retorno ecológico**, quando a degradação deixa de ser reversível.

A conservação da biodiversidade exige mudanças sistemáticas, maior coordenação interinstitucional e o envolvimento de todos os sectores. O fórum foi reconhecido como um espaço de diálogo que pode garantir de resultados concretos nos próximos cinco anos.

Mensagens-Chave

- Reforçar a articulação institucional (Governo, sector privado, sociedade civil) para gestão integrada dos recursos marinhos e costeiros;
- Reconhecer e valorizar a função estratégica dos mangais, ervas marinhas, recifes de coral e dunas na protecção costeira, na resiliência climática e na provisão de bens e serviços ambientais (ex: suporte à biodiversidade);
- Desenvolver metodologias de avaliação de impactos cumulativos, das actividades humanas (indústria extractiva, pesca, turismo, transporte marítimo), prevenindo o risco de pontos de não-retorno ecológico;
- Fortalecer os Conselhos Comunitários de Pesca (CCPs), garantindo o seu papel na governança e gestão comunitária da pesca;
- Promover projectos de pesquisa aplicada que permitam reduzir os impactos das actividades humanas, como por exemplo: para valorização de resíduos da dragagem.

III.2.1.2. Apresentações Científicas I: Biodiversidade Marinha e Costeira

Facilitador: Osvaldo Chacate (InOM)

Tema 1: *Metapenaeus dobsoni* (Miers, 1878), espécie invasora em Moçambique: impacto sobre a pescaria e sustentabilidade do manancial

Apresentador: Kelvin Samucidine

Metapenaeus dobsoni foi identificado como uma espécie invasora de camarão, de menor dimensão que o camarão nativo, que ocorre em ecossistemas costeiros de Moçambique. Este demonstra capacidade de competir com camarões nativos, impactando directamente a estrutura das pescarias artesanais e a sustentabilidade dos recursos. Este cenário representa um desafio significativo para a conservação da biodiversidade marinha, exigindo estratégias de monitoria contínua e gestão adaptativa. Ao mesmo tempo, oferece a oportunidade de envolver comunidades pesqueiras na detecção precoce e no manejo de espécies invasoras, promovendo práticas de conservação participativa. Clique na apresentação [AQUI](#)

Tema 2: Estudos sobre a ocorrência de infecções pelo Vírus da Síndrome da Mancha Branca em camarões selvagens ao longo da costa de Moçambique

Apresentador: Célio Machaieie

A detecção do vírus da Síndrome da Mancha Branca (WSSV) em populações selvagens de camarões ao longo da costa moçambicana mostra que estes organismos podem funcionar como reservatórios naturais, aumentando o risco de transmissão para a aquacultura e impactando a saúde dos ecossistemas marinhos. O principal desafio reside na mitigação desse risco e na integração de programas de vigilância epidemiológica nas políticas de gestão costeira. Paralelamente, surge a oportunidade de desenvolver protocolos de monitoria de doenças que promovam a gestão das populações nativas e a protecção da biodiversidade marinha. Clique na apresentação [AQUI](#)

Tema 3: Desenvolvimento de um ensaio de amplificação isotérmica mediada por loop (lamp) para a detecção do vírus da síndrome da mancha branca (WSSV) em camarões em Moçambique.

Apresentador: Ervínio Litsuri

O desenvolvimento do ensaio LAMP proporciona uma ferramenta rápida, sensível e de baixo custo para a detecção de WSSV em condições de campo, fortalecendo a capacidade de identificação precoce de doenças em camarões. O desafio principal é a implementação em zonas costeiras com infraestrutura limitada e a capacitação técnica das comunidades locais. No entanto, esta metodologia oferece oportunidades significativas para integrar a saúde dos ecossistemas costeiros na gestão adaptativa, reduzir impactos sobre espécies nativas e apoiar programas de conservação marinha. Clique na apresentação [AQUI](#)

Tema 4: Caracterização morfológica e molecular de uma nova espécie do género *Trilobovarium* (Digenea: Opecoelidae) de *Sillago sihama* (Osteichthyes: Sillaginidae) dos mangais da Ilha da Inhaca, Maputo, Sul de Moçambique

Apresentadora: Agnes Costa

A descoberta de uma nova espécie de parasita do género *Trilobovarium* na pescadinha (*Sillago sihama*) nos mangais da Ilha da Inhaca amplia o conhecimento da biodiversidade parasitária e destaca a importância de conservar mangais, criando áreas protegidas, promovendo educação ambiental e reforçando a conservação da biodiversidade marinha. Clique na apresentação [AQUI](#)

Mensagens-Chave

- Espécies invasoras representam uma ameaça crescente para a biodiversidade e exigem monitoria contínua e envolvimento comunitário no seu manejo;
- A síndrome da mancha branca em camarões selvagens representa um risco para a aquacultura e os ecossistemas, tornando essencial a vigilância epidemiológica;
- Ferramentas inovadoras, como o ensaio LAMP, são fundamentais para a detecção precoce de doenças e devem ser adaptadas às condições locais;
- A descoberta de novas espécies parasitárias reforça a necessidade de conservar habitats críticos, como os mangais, e de integrar ciência, conservação e educação ambiental;
- A conservação da biodiversidade marinha em Moçambique exige uma abordagem integrada: ciência aplicada, políticas públicas e participação comunitária.

III.2.1.3. SESSÃO 2: O Papel da Investigação Científica na Conservação Marinha em Moçambique - Desafios e Oportunidades:

- *Adopção de novas componentes baseadas em estudos científicos para a Conservação da Biodiversidade Marinha e Costeira; Taxonomia de novas espécies Marinhas e Costeiras; Programa EAF-Nansen de resultados científicos a fazedores de políticas, impactos do Nansen.*

Facilitador: Rui Mutombene

Painelistas: Almeida Guissamulo (UEM), Stela Fernando (INOM), Ana Gledis da Conceição (ANAC), Muaule Chuluma (WCS), Peter Psomadakis (FAO)

Principais Intervenções

A Estação de Biologia Marinha da Inhaca foi destacada como berço da pesquisa científica marinha em Moçambique, representando um marco no desenvolvimento da investigação marinha e costeira. O crescimento da capacidade científica nacional foi impulsionado pela criação de universidades e centros de pesquisa, mas ainda persiste a necessidade de investir tanto na ciência básica (como taxonomia e fisiologia) quanto na ciência aplicada para responder de forma eficaz aos desafios de conservação.

Foi sublinhado que a gestão das Áreas de Conservação (ACs) depende de bases científicas sólidas. O Parque Nacional do Arquipélago do Bazaruto (PNAB) foi apresentado como exemplo de integração entre ciência e gestão, com pesquisas sobre ervas marinhas e recifes de coral desenvolvidas em parceria com a academia, a *African Parks* e comunidades locais. O uso de ferramentas como o *Management Effectiveness Tracking Tool* (METT) tem permitido avaliar a efectividade da gestão e apoiar decisões estratégicas.

As ONGs e redes internacionais desempenham papel central na mobilização de fundos e geração de conhecimento científico. A *Wildlife Conservation Society* (WCS), por exemplo, tem liderado programas de monitoria em ecossistemas críticos como os mangais, produzindo dados essenciais para apoiar decisões de conservação e políticas públicas.

Outro ponto de destaque foi a necessidade de centralizar e tornar acessível a informação científica, actualmente dispersa. Iniciativas como o BIONOMO e o SIBMOZ já contribuem para este esforço, mas ainda enfrentam limitações, incluindo falta de equipamentos, carência de recursos humanos qualificados, barreiras linguísticas (publicações em inglês) e escassez de financiamento. Foi reforçada a importância de garantir que os resultados científicos não fiquem restritos ao meio académico, mas cheguem às comunidades, promovendo apropriação local e conservação participativa.

O programa EAF-Nansen foi referido como uma iniciativa estratégica que gera dados valiosos sobre ecologia, pesca e oceanografia. A conversão desses resultados em recomendações práticas é essencial para apoiar gestores e decisores, promovendo tanto a sustentabilidade da pesca quanto a conservação dos habitats marinhos. Destaca-se igualmente na criação de capacidade de investigação científica nacional tanto de base como avançada, com a possibilidade de acesso a equipamento e a infraestruturas de referência através da promoção de colaboração científica interinstitucional nacional, regional e internacional.

Por fim, destacou-se a importância da taxonomia para a conservação. Identificar e descrever novas espécies marinhas e costeiras é uma base indispensável para avaliar vulnerabilidades, definir prioridades de conservação e orientar políticas. Em África, e particularmente em Moçambique, ainda há muitas espécies e habitats pouco estudados, revelando uma lacuna crítica no conhecimento aplicado à gestão da biodiversidade marinha.

Mensagens-Chave

- Programas como o EAF-Nansen geram dados sobre ecologia, pesca e oceanografia, que devem ser convertidos em recomendações práticas para gestores e decisores, promovendo a sustentabilidade da exploração pesqueira e conservação de habitats marinhos. Programas idênticos devem ser criados e incentivados;
- A adopção de novas componentes baseadas em estudos científicos permite tomada de decisão mais fundamentada, orientando acções de conservação, monitoria de espécies e protecção de habitats costeiros críticos;

- Houve uma grande evolução na investigação científica nacional e neste momento estamos no caminho da consolidação de investigação multidisciplinar – ex: A UEM está a desenvolver um Centro de Pesquisa em Biodiversidade para consolidar avanços em várias áreas do conhecimento;
- A produção científica nacional ainda é dispersa, mas há esforços para criar sinergias e ferramentas de monitoria (ex: METT) e o suporte financeiro e de recursos humanos a bases de dados nacionais (ex: BIONOMO, SIBMOz) são fundamentais para melhorar a integração dos dados científicos nas políticas públicas e na gestão das ACs.
- As principais lacunas da investigação científica em Moçambique estão relacionadas com:
 - Falta de informações detalhadas sobre a distribuição, abundância e estado populacional de muitas espécies em habitats marinhos e costeiros críticos;
 - Ausência de programas contínuos e padronizados de monitoria, capazes de avaliar de forma sistemática os impactos de actividades humanas, exploração pesqueira, turismo e mudanças ambientais;
 - Escassez de recursos humanos especializados e infraestrutura tecnológica, como laboratórios, equipamentos de monitoria avançada e sistemas de análise de dados integrados;
 - Deficiência na integração entre dados científicos e políticas públicas, restringindo a utilização de evidências na tomada de decisão e na conservação efectiva da biodiversidade marinha;
 - Necessidade de transferir conhecimento científico para as comunidades costeiras, promovendo educação ambiental, participação activa na conservação e fortalecimento da co-gestão;
- A taxonomia é importante para a conservação da biodiversidade marinha, fornecendo a base para identificar espécies, avaliar vulnerabilidades e riscos e priorizar áreas críticas para protecção. Em África, e particularmente em Moçambique, muitas espécies marinhas e habitats costeiros permanecem pouco estudados ou não descritos, evidenciando uma lacuna crítica na ciência aplicada à conservação. Cursos orientados para taxonomia, são actualmente essenciais e devem ser considerados pela academia nacional.
- A ciência deve chegar às comunidades, promovendo apropriação do conhecimento e fortalecendo a co-gestão - O PNAB exemplifica a integração entre ciência, gestão e comunidades locais.



Figura2: Diferentes momentos das sessões da Temática

III.2.2. TEMÁTICA II: ÁREAS DE CONSERVAÇÃO MARINHA

III.2.2.1. SESSÃO 1: Estratégia de Expansão das Áreas de Conservação Marinhas:

- *Enfoque no seu enquadramento nas comunidades e legalização das Áreas Comunitárias Marinhas;*
- *Modelos de Co-gestão para a Sustentabilidade das Áreas de Conservação Marinhas (explorar o tema da governança compartilhada, acordos de responsabilidades e benefícios para garantir o comprometimento das partes envolvidas).*

Facilitador: Erudito Malate (FAO)

Orador: Emídio André (InOM)

Painelistas: Mohamed Harun (ANAC); Rui Motumbene (ADNAP); Luísa Mahocha (Direcção Nacional de Geologia e Minas) e Mário Vieira (Associação de Gestão de Recursos Nhangau)

Principais Intervenções

A expansão das Áreas de Conservação Marinhas (ACMs) em Moçambique deve priorizar o enquadramento legal de Outras Medidas Efectivas de Conservação baseadas em Área (OMECS) incluindo as Áreas de Pesca de Gestão Comunitária (APGC), assegurando que os direitos e responsabilidades das comunidades costeiras estejam formalmente reconhecidos. A expansão das ACMs deve ser acompanhada de programas de sensibilização e capacitação, de modo a consolidar o sentimento de pertença e o comprometimento das comunidades na protecção dos ecossistemas marinhos.

O ordenamento do espaço marinho deve conciliar a conservação com a redução de conflitos entre pesca artesanal, turismo e actividades extractivas, assegurando um equilíbrio entre conservação da biodiversidade e desenvolvimento costeiro sustentável.

A estratégia de expansão das ACMs, garantindo coerência com políticas nacionais de conservação e ordenamento marinho;

Mensagens-Chave

- Reconhecer legalmente os direitos das comunidades nas Áreas de Pesca de Gestão Comunitária (APGC);
- Investir em capacitação e sensibilização para promover o envolvimento efectivo das comunidades;
- Conciliar conservação e desenvolvimento, reduzindo conflitos entre pesca, turismo e indústria extractiva;
- Alinhar a expansão das ACMs com compromissos internacionais (Meta 30x30) e políticas nacionais;
- Promover modelos de co-gestão, baseados na partilha de responsabilidades e benefícios, garantindo sustentabilidade a longo prazo.



Figura 3: momentos da sessão de debate sobre a estratégia das ACMs

III.2.2.2. Apresentações científicas II: Áreas de Conservação Marinhas

Facilitador: Marcos Pereira

Tema 1: *Turismo e cultura como factores de sustentabilidade socioambiental no Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto*

Apresentador: Carlitos Sitoie

O Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto (PNAB) destaca-se pela sua riqueza cultural, que inclui danças, gastronomia, monumentos, línguas locais e produção científica relevante. Esta diversidade cultural é considerada um activo estratégico para reforçar a conservação da biodiversidade.

O turismo comunitário, quando aliado à cultura local, representa uma oportunidade concreta de geração de renda, valorização identitária e fortalecimento do sentimento de pertença das comunidades. Além disso, a integração dos saberes tradicionais nas políticas públicas foi apontada como elemento essencial para consolidar práticas de turismo sustentável e para assegurar a preservação da identidade cultural, de forma articulada com a conservação da biodiversidade. Clica na Apresentação [AQUI](#)

Tema 2: Avanço na conservação das tartarugas marinhas na paisagem marinha SaveBazaruto de Moçambique: Tecnologias inovadoras e envolvimento comunitário para a redução da captura accidental e conservação marinha.

Apresentadora: Jess Williams

A região marinha de Save-Bazaruto é um hotspot de biodiversidade vital para tartarugas marinhas, mas enfrenta ameaças como pesca ilegal e mudanças climáticas. As capturas accidentais na pesca artesanal colocam em risco esses animais. Para combater isso, a Akashinga e parceiros implementaram uma abordagem integrando tecnologia e envolvimento comunitário. Ferramentas como EarthRanger e Skylight ajudam na monitorização em tempo real, fiscalização e gestão ambiental. O projecto também envolveu pescadores locais do BANP em ações de conservação. Tartarugas capturadas foram marcadas para rastrear seus movimentos e interações com a pesca. Entre 2023 e 2024, 69 tartarugas foram estudadas, gerando dados sobre zonas de risco. A colaboração com comunidades fortaleceu o apoio à conservação. A iniciativa mostra como a tecnologia e o engajamento local podem proteger a biodiversidade. Clica na Apresentação [AQUI](#)

Tema 3: *Iniciativa Save Seascape – Conservação ao longo da costa de Sofala*

Apresentadora: Steph Venables

A Coutada 5 foi apresentada como uma paisagem estratégica, pois concentra cerca de 10% dos mangais nacionais e abriga espécies marinhas ameaçadas, incluindo cinco das sete tartarugas marinhas do mundo e a última população viável de dugongos no Sudoeste do Índico.

Foram realçados avanços significativos na formação de fiscais comunitários, com foco na monitoria de tartarugas, numa acção iniciada em 2023. Este ano foram realizadas as primeiras patrulhas de nidificação e eclosão de tartarugas na região central do país (Sofala), preenchendo uma lacuna histórica de dados científicos para gestão adaptativa.

Um aspecto inovador é o modelo ¹*Akashinga*, que promove a inclusão de mulheres como fiscais comunitárias, desafiando barreiras culturais, garantindo rendimentos seguros e fortalecendo

a igualdade de género. Essa abordagem contribui para a protecção contínua das espécies e para a participação activa das comunidades na conservação. Clica na Apresentação [AQUI](#)

Apresentação 4: Diversidade de Ascídias no Parque Nacional de Maputo

Apresentadora: Myriam Beck

As ascídias, organismos marinhos filtradores, desempenham um papel fundamental como bioindicadores da qualidade da água e da saúde dos ecossistemas marinhos. Por filtrarem grandes volumes de água, podem fornecer dados precisos sobre a integridade ecológica e sobre impactos de actividades humanas nos habitats costeiros. No Parque Nacional de Maputo foram identificadas 17 novas espécies de ascídias em Moçambique e 3 potenciais novas espécies para a ciência, elevando a diversidade biológica do país.

A utilização científica das ascídias amplia as ferramentas de monitoria ecológica, apoiando a formulação de políticas públicas e programas de conservação. A sua aplicação permite identificar ameaças associadas à pesca, ao turismo e a outros meios de vida dependentes dos ecossistemas marinhos. Além disso, a monitoria contínua baseada nestes organismos funciona como sistema de detecção precoce de alterações ambientais, fortalecendo a gestão adaptativa e a protecção da biodiversidade. Clica na Apresentação [AQUI](#)

NB: ¹AKASHINGA - *Do Shona, significa "as valentes" ou "as corajosas".* Refere-se a uma unidade de mulheres guardas-florestais no Zimbábue, criada pela International Anti-Poaching Foundation (IAPF), que combate a caça furtiva e promove a conservação da vida selvagem, o empoderamento feminino e o desenvolvimento comunitário.

Mensagens-Chave

- O turismo comunitário aliado à cultura gera oportunidades económicas, valoriza identidades locais e reforça a protecção de habitats marinhos;
- A integração dos saberes tradicionais nas políticas públicas facilita a gestão adaptativa dos recursos marinhos;
- A Coutada 5 é uma área crítica para a conservação, abrigando espécies ameaçadas como tartarugas marinhas e dugongos, além de grande extensão de mangais;
- O fortalecimento de fiscais comunitários, incluindo a participação activa de mulheres no modelo *Akashinga*, garante dados científicos e promove igualdade de género;
- Foram identificadas 17 novas espécies de ascídias para Moçambique e 3 potenciais novas espécies para a ciência, elevando a diversidade biológica do PNAM e do país. As ascídias como bioindicadores representam uma ferramenta científica eficaz para monitorar a qualidade da água e apoiar políticas de conservação costeira.



Figura 4: Diferentes momentos das apresentações dos trabalhos científicos temática II.

III.2.2.3. SESSÃO 2: Desafios e Compromissos em Busca do Desenvolvimento da Sustentabilidade Focada nas Metas de 2030: Recursos Humanos e Financeiros

Facilitador: Alexandre Fumo (ADRA)

Oradores: Eugénio Manhiça (ANAC) e Ana Paula (DINAMC)

Painelistas: Tara Pelembe (IUCN); Basílio Augusto (UniLicungo); Sean Nazerali (BIOFUND); Miguel Gonçalves (PNAM)

Principais Intervenções

O painel centrou-se nos compromissos de Moçambique no âmbito da Agenda 2030 e do Quadro Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal (KM-GBF). Destacou-se que o país enfrenta limitações institucionais e financeiras significativas, sobretudo na gestão das Áreas de Conservação (ACs).

Discutiu-se que é essencial consolidar e fortalecer as ACs já existentes, assegurando gestão eficaz e resultados duradouros.

Destacou-se a importância de dar protagonismo às comunidades, garantindo direitos de uso de recursos naturais, oportunidades de geração de renda sustentável, e participação nos modelos de co-gestão das ACs, fortalecendo a parceria entre governo, sociedade civil e sector privado.

A sustentabilidade financeira para alcançar as metas 2030 depende da diversificação de mecanismos. Foram citados exemplos relevantes que podem ser considerados: *Blue Bonds*, Troca de dívida por natureza (*Debt-for-Nature Swap*), Créditos de carbono azul (mangais e ervas marinhas), Fundos fiduciários de biodiversidade e Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA). Estes instrumentos permitem reduzir a dependência de fundos tradicionais e assegurar financiamento de longo prazo.

A academia e instituições de investigação desempenham um papel importantes na formação de capital humano e na produção de dados científicos para a monitoria ecológica contínua, avaliação de impactos das actividades humanas, modelação populacional de espécies e análise da conectividade dos habitats costeiros.

A articulação entre ciência, comunidades e instituições é essencial para gestão adaptativa e políticas públicas baseadas em evidências

Mensagens-Chave

- Consolidar as ACM existentes é essencial, assegurando gestão eficaz, fiscalização e monitoria ecológica;
- Valorizar o papel das comunidades, promovendo co-gestão e geração de renda sustentável directamente pelas cooperativas comunitárias como pilares da conservação;
- Diversificar mecanismos financeiros, incluindo *Blue Bonds*, créditos de carbono azul e fundos fiduciários, para garantir sustentabilidade a longo prazo;
- Reforçar o papel da academia, fornecendo dados científicos para garantir decisões de gestão e ordenamento marinho informados;
- Alinhar esforços entre governo, sector privado, sociedade civil e academia, inclusão social, inovação financeira e fortalecimento institucional rumo às metas de 2030.



Figura 5: Sessão sobre desafios e compromissos para o alcance das metas 2030

III.2.2.4. SESSÃO DE ABERTURA DO 2º DIA: Apresentação do Projecto do Parque de Infra-Estruturas Verdes do Chiveve

Orador: Albano Carige - Presidente do Conselho Municipal da Beira

Um dos momentos mais marcantes da 3ª Edição da Conferência da Biodiversidade Marinha foi a apresentação do Projecto “Espaço de Infra-Estruturas Verdes do Chiveve, conduzida pelo Presidente do Conselho Municipal da Beira, Albano Carige.

O projecto, que se tornou um ícone de sustentabilidade urbana, reflecte o compromisso da cidade da Beira com a adaptação às mudanças climáticas e com a promoção de soluções baseadas na natureza.

Iniciado em 2012, o Parque de Infraestruturas Verdes do Chiveve nasceu da reabilitação do Rio Chiveve, com financiamento do KfW, como parte de uma estratégia de resiliência urbana para mitigação de cheias e restauração ecológica. Mais tarde, com o apoio do Banco Mundial, o projecto expandiu-se e ganhou nova dimensão, incluindo Infra-Estruturas verdes, espaços de lazer, trilhas ecológicas, zonas de educação ambiental e áreas de conservação da biodiversidade aquática e terrestre.

Hoje, o Chiveve é reconhecido como o maior parque urbano de África, e representa um modelo exemplar de cooperação internacional, integrando benefícios ambientais, sociais e económicos para a população da Beira.

A sua implementação demonstra que investimentos sustentáveis podem transformar realidades locais, revitalizando ecossistemas degradados, criando oportunidades de emprego e reforçando o orgulho das comunidades.

Mais do que um parque, o Chiveve tornou-se um símbolo de renascimento ecológico e urbano, inspirando políticas públicas e projectos em todo o país, um verdadeiro exemplo de como a natureza pode ser parte da solução para cidades mais resilientes e sustentáveis.



Figura 6: Sessão de abertura do 2º dia da conferência

III.2.3. TEMÁTICA III: ADAPTAÇÃO BASEADA EM ECOSISTEMAS

III.2.3.1. SESSÃO 1: Mecanismos de Envolvimento do Sector Privado e Comunidade Local na Conservação dos Ecossistemas Marinhos e Costeiros:

Facilitador: Henriques Bustane (InOM)

Painelistas: Matias Maré (Associação Kubatana Moribane Mpunga); Bruno Oliveira (Selt Marine Mozambique Online); Jorge Mafuca (*Blue Forest* - Online); Simião Lopes (MAAP); Sadamo Hussene (FNDS), Milagre Nuvunga (Fundação Micaia); Ascensão Monteiro (*Moz Outdoors Adventures*)

Principais Intervenções

Foi destacado que a conservação deve ser construída a partir das comunidades, reconhecendo o seu papel e garantindo que o uso sustentável dos recursos gere benefícios locais. Exemplos práticos mostraram como cadeias de valor, como produtos florestais não madeireiros, podem ser transformados em renda. Iniciativas como *lodges* comunitários e a produção e exportação de mel já demonstram resultados concretos, trazendo benefícios directos às famílias e fortalecendo a economia local.

No sector do mar, experiências ligadas à produção de algas marinhas mostraram-se relevantes, com forte envolvimento das mulheres das comunidades costeiras. A produção é destinada à exportação e representa uma oportunidade para diversificar rendimentos e reduzir a pressão sobre a pesca artesanal.

Outra iniciativa inovadora foi a actuação no campo do carbono azul, através de projectos de restauração de mangais e geração futura de créditos de carbono. O processo inclui a demarcação de terras comunitárias, planos de restauração e definição de acordos de tutela. Está previsto um modelo de partilha de benefícios, que garantirá que parte significativa das receitas obtidas seja canalizada directamente para as comunidades locais.

O ecoturismo surgiu como mais uma estratégia de conservação com impacto socioeconómico. Foram apresentados exemplos de actividades que vão desde passeios de barco até ao envolvimento de guias comunitários, associados a iniciativas de apoio agrícola e geração de renda extra para as famílias.

Na vertente de políticas e instrumentos de gestão, foi partilhada a implementação do primeiro plano de partilha de benefícios ligado à redução de emissões de carbono e à conservação de zonas costeiras. Este plano prevê actividades alternativas, como aquacultura e restauração ambiental, desenhadas em parceria com as comunidades.

O sector público enfatizou que não existe desenvolvimento sem conservação, nem conservação sem envolvimento efectivo das comunidades. A transparência nos acordos, a definição clara dos benefícios e a valorização do conhecimento local foram apontados como condições essenciais para garantir engajamento real. Foi sublinhado que os projectos devem ser concebidos com as comunidades e não para elas, assegurando que estas conheçam os resultados e benefícios gerados.

Finalmente, no âmbito da economia azul, foi reafirmado o compromisso de reforçar a cooperação entre governo, sector privado e comunidades, através de plataformas como a Conferência Crescendo Azul, de modo a consolidar sinergias e integrar conservação e desenvolvimento.

Mensagens-chave

- A conservação só é sustentável com envolvimento efectivo das comunidades;
- Cadeias de valor locais, como mel e algas marinhas, fortalecem a resiliência económica das famílias;
- A restauração de mangais e o mercado de carbono azul representam novas oportunidades de financiamento com partilha justa de benefícios;
- O ecoturismo é um mecanismo promissor de inclusão social e valorização cultural;
- Transparência, acordos claros e valorização do conhecimento local são pilares da boa governança na conservação;
- A economia azul constitui o enquadramento estratégico para integrar conservação, sector privado e desenvolvimento comunitário.

III.2.3.2. Apresentações científicas III: Adaptação Baseada em Ecossistemas

Facilitadora: Alice Inácio (InOM)

Tema 1: Co-participação entre o Sector Privado e as Comunidades Locais na Conservação de Ecossistemas Marinhos e Costeiros em Moçambique

Apresentadora: Romaita Gujamo

O estudo foi desenvolvido no Parque Nacional de Maputo, extinta Reserva Parcial Marinha da Ponta de Ouro e analisou o papel da co-participação na gestão de ecossistemas marinhos e costeiros.

Foi destacado o quadro legal e político, alinhado com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), mas ainda marcado por desafios regulamentares, governamentais e financeiros.

Os estudos de caso mostraram que a cooperação entre governo, sector privado e comunidades locais pode ser um mecanismo eficaz de conservação, desde que acompanhada de condições adequadas.

Recomenda o reforço do quadro normativo, maior compromisso do sector privado, capacitação comunitária e fiscalização mais eficaz. Clica na Apresentação [AQUI](#)

Tema 2: Cultivo do caranguejo do mangal Scylla serrata (FORSKAL, 1755) em sistemas de gaiolas no Distrito de Metuge

Apresentadora: Yathima Abdul

Foi apresentada uma experiência de cultivo sustentável de caranguejo em florestas de mangal. Foram capacitados beneficiários locais em técnicas de cultivo. Os resultados mostraram crescimento considerável em peso e largura da carapaça dos caranguejos, reforçando o potencial da prática.

O estudo concluiu que esta iniciativa representa uma excelente oportunidade de geração de renda para as comunidades locais, enquanto contribui para a conservação e monitoria da saúde do ecossistema do mangal. Clica na Apresentação [AQUI](#)

Tema 3: Viabilidade do uso de resíduos plásticos marinhos como matéria-prima para processos de impressão 3D.

Apresentadora: Scheila Condelaque

Foi explorada a possibilidade de transformar resíduos plásticos recolhidos no mar em matéria-prima para impressão 3D.

Este processo permite produzir novos objectos úteis e contribui para redução significativa do lixo marinho, estímulo à economia azul e criação de soluções inovadoras e sustentáveis.

A prototipagem em 3D foi destacada como uma ferramenta promissora para dar valor aos resíduos plásticos, transformando um problema ambiental em oportunidade económica. Clica na Apresentação [AQUI](#)

Mensagens-chave

- A co-participação entre comunidades, governo e sector privado é fundamental, mas exige melhor enquadramento legal, fiscalização e recursos financeiros;
- O cultivo sustentável de caranguejo em mangais mostra-se viável, promovendo conservação da biodiversidade e geração de rendimentos comunitários;
- A transformação de resíduos plásticos marinhos em matéria-prima para impressão 3D oferece soluções inovadoras para reduzir a poluição e dinamizar a economia azul.



Figura 7: Sessões da temática III

III.2.3.3. SESSÃO 2: Valorização do Conhecimento Local e Práticas Tradicionais e sua Integração em Estratégias EbA, Versus a Implementação de Práticas Modernas

Facilitador: Liudmith Nguluve (UnISCED)

Painelistas: Getúlio Manhique (Município da Beira); Arsila Anastácio (UnISCED); Alberto Jala (ARCHBOX. Ltd); Raimundo Mulhaisse (UnISCED)

Principais Intervenções

As Abordagens Baseadas em Ecossistemas (EbA) utilizam os serviços dos ecossistemas para reforçar a resiliência das comunidades e da biodiversidade perante as mudanças climáticas. A sessão explorou experiências práticas de integração entre conhecimento local e científico, destacando oportunidades, desafios e sinergias.

Os conhecimentos locais e científicos são complementares. A nível do governo foram desenvolvidos planos de ordenamento e iniciativas de sensibilização comunitária para estimular práticas ambientais benéficas que, ao longo do tempo, estavam a ser abandonadas.

Workshops têm reforçado a participação activa da população na protecção ambiental e gestão urbana;

O turismo pode actuar como um elo entre conservação e conhecimento tradicional. Defendeu-se que o desenvolvimento turístico deve respeitar a biodiversidade marinha, trazer benefícios directos às comunidades costeiras e minimizar impactos ambientais;

O uso de materiais e técnicas tradicionais pode ser modernizado para enfrentar os impactos climáticos. Casas de pau-a-pique, por exemplo, podem ser adaptadas com materiais mais resistentes. O envolvimento de artesãos locais é essencial para transmitir e actualizar este conhecimento, embora ainda haja resistência comunitária à adopção destas práticas;

As comunidades utilizam o calendário lunar e a leitura dos ventos para orientar as actividades pesqueiras. Tabus culturais, como a proibição da captura de determinadas espécies, também funcionam como mecanismos de conservação. Esses saberes podem ser aliados do conhecimento científico para promover uma pesca mais sustentável;

As instituições académicas foram apontadas como pontes entre ciência e práticas tradicionais. Embora ainda seja difícil unir os dois universos, há esforços no sentido de integrar saberes para apoiar comunidades pesqueiras e promover soluções mais eficazes.

Mensagens- chave

A discussão reforçou que a integração do conhecimento tradicional em estratégias EbA é essencial para a sustentabilidade, destacando:

- Complementaridade entre ciência e saberes locais;
- Turismo sustentável como meio de valorização cultural e económica;
- Arquitectura resiliente inspirada em práticas tradicionais;
- Saberes tradicionais na pesca como aliados da conservação;
- Universidades como facilitadoras na ponte entre ciência e práticas locais.



Figura 8: Momentos da sessão sobre Valorização do conhecimento tradicional VS EbA

III.2.4. TEMÁTICA IV: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

III.2.4.1. SESSÃO 1: Adopção de Novos Comportamentos Sustentáveis para a Conservação da Biodiversidade Costeira e Marinha:

Facilitador: Marlino Mubai (UEM)

Orador: Augusto Nhampossa (NATURA)

Painelistas: Débora Catena (FAO-Programa EAF- Nansen); Basílio José (AMARC Beira), Albano Carige- Excelentíssimo Presidente do Conselho Municipal da Beira; Sharon Matos (Associação AMOR)

Principais Intervenções

A sessão destacou diferentes iniciativas e desafios relacionados com a conservação da biodiversidade costeira e marinha, com foco na educação, envolvimento comunitário, gestão de resíduos e adaptação às mudanças climáticas.

Foram partilhadas experiências de promoção da consciência ambiental junto de crianças e jovens através de clubes ambientais nas escolas. As actividades incluem aulas ao ar livre, identificação de espécies, exploração da cultura oceânica e expressão artística sobre o meio ambiente. Também se realizam formações em mergulho e parcerias com centros comunitários de pesca para aproximar os mais novos da realidade do sector;

Foi sublinhada a importância de oferecer ferramentas concretas às comunidades costeiras, capacitando-as para gerir melhor os recursos naturais e responder aos desafios ambientais; Destacou-se a experiência da “Moeda Azul”, que é usada na Associação Moçambicana de Reciclagem (AMOR), que incentiva comunidades a recolherem resíduos sólidos em troca de pagamento, promovendo a despoluição e a transformação de resíduos em produtos geradores de renda;

No caso da Cidade da Beira, discutiu-se a vulnerabilidade a inundações e a necessidade de soluções conjuntas entre governo, comunidades e parceiros para gerir águas pluviais e reduzir impactos costeiros.

Houve consenso sobre a importância de preparar jovens e comunidades para eventos climáticos extremos. Reforçou-se a necessidade de uma educação ambiental forte nas escolas e de políticas públicas que responsabilizem os produtores de resíduos plásticos, incentivando alternativas sustentáveis, reciclagem e destino final adequado para materiais nocivos.

Mensagens-chave

- A conservação da biodiversidade costeira e marinha depende da mudança de comportamentos individuais e colectivos, do fortalecimento da educação ambiental e da criação de políticas que responsabilizem os principais geradores de impactos.
- O envolvimento activo das comunidades é central para construir resiliência e garantir a sustentabilidade dos ecossistemas costeiros e marinhos.
- A resposta aos impactos das alterações climáticas exige ação conjunta entre governo, comunidades e parceiros - com políticas públicas fortes, gestão eficaz de resíduos e preparação para eventos climáticos extremos.



Figura 9: diferentes momentos da sessão sobre adopção de novos comportamentos sustentáveis

III.2.4.2. Apresentações Científicas IV: Educação Ambiental

Facilitadora: Valda Mara (Museus do Mar)

Tema 1: *Uso da Música como Ferramenta de Educação Ambiental na Conservação do Mangal: Caso de Estudo no Distrito de Mecúfi e Cidade de Pemba*

Apresentadora: Líria Artur

Projecto realizado no Distrito de Mecúfi e na Cidade de Pemba, que utilizou a música como meio de sensibilização sobre o uso sustentável dos mangais. Foi composta e traduzida uma canção para a língua local, ensinada a alunos e professores, e usada como instrumento de educação ambiental nas escolas, promovendo a consciência sobre a importância da conservação dos mangais. Clica na Apresentação [AQUI](#)

Tema 2: *Impacto da educação ambiental nas escolas primarias na zona costeira de Mecúfi: estudo de caso sobre a conservação do mangal*

Apresentadora: Delfina Talipo

O estudo abordou o papel das escolas como centros de sensibilização e capacitação para a conservação dos mangais. Foram aplicadas diversas metodologias como palestras, jogos, músicas, exercícios e peças teatrais. Constatou-se que o teatro teve maior impacto junto às comunidades, reforçando a necessidade de abordagens participativas e criativas. Clica na Apresentação [AQUI](#)

Tema 3: *Promoção da cultura oceânica: jovens e escolas na conservação marinha*

Apresentadora: Cíntia Como

Iniciativa desenvolvida em Maputo, no âmbito da produção de livros didáticos sobre a protecção dos ecossistemas marinhos e costeiros. O objectivo foi criar materiais de consciencialização ambiental para uso em escolas, promovendo o conhecimento e a valorização do oceano entre os jovens. Clica na Apresentação [AQUI](#)

Tema 4: *Projecto Eco-acção: prontos para conservar o meio ambiente*

Apresentadora: Nélia Tomo

Projecto realizado em Maputo com foco na educação ambiental e no despertar da consciência ecológica em crianças. Foram desenvolvidas actividades de desenho, exibição de filmes sobre ecossistemas marinhos, debates, brincadeiras educativas e acções de limpeza, com destaque para a recolha de resíduos plásticos. Este trabalho tinha como objectivo consciencializar as crianças sobre a conservação do meio ambiente. Clica na Apresentação [AQUI](#)

Mensagens-Chave

- A educação ambiental é uma ferramenta essencial para promover mudanças de comportamento e fortalecer a consciência ecológica desde a infância;
- O uso de metodologias criativas e participativas (música, teatro, jogos, desenhos e filmes) aumenta significativamente o impacto das acções de sensibilização;

- As escolas desempenham um papel na disseminação de práticas de conservação, envolvendo alunos, professores e comunidades;
- A adaptação de materiais à realidade local (língua, cultura e contexto) reforça a eficácia das iniciativas;
- Projectos integrados em diferentes regiões do país mostram que a combinação de arte, ciência e práticas educativas pode criar uma cultura de conservação marinha e costeira mais sólida e duradoura.

III.2.4.3. SESSÃO 2: Documentação Para o Uso do Conhecimento Tradicional e Local na Conservação da Biodiversidade

Facilitador: Alberto Charrua (UniLicungo)

Oradora: Cláudia Cancellotti (Archimédia)

Painelistas: Hosia Mavoto (Fundação Micaia); Rita Saraiva (AMETRAMO); Sr. Bernardo (Líder comunitário Nhangau); Alberto Santos (Associação de Gestão de Recursos Naturais de Nhangau)

Principais Intervenções

A sessão destacou a importância de integrar o conhecimento tradicional e local nos processos de conservação, reconhecendo-os como base essencial para práticas justas e sustentáveis, ambientais, sociais, culturais, económicas e políticas. Sublinhou-se que a conservação e a degradação ambiental partilham dinâmicas interligadas, com custos e benefícios frequentemente desequilibrados e suportados pelas comunidades locais.

Os ecomuseus foram apresentados como modelos participativos de salvaguarda ativa, baseados na documentação e aplicação do conhecimento local e na sua adaptação às necessidades contemporâneas. Este enquadramento promove a integração entre o natural e o cultural, o tangível e o intangível, articulando saberes comunitários e científicos para fortalecer a conservação, o empoderamento e a resiliência das comunidades.

Foram mencionados o Ecomuseu da Paisagem de Battir (Palestina) e o Ecomuseu Digital da Paisagem Marinha do Ibo (Moçambique) como exemplos de abordagens integradas que valorizam o conhecimento local como património vivo e instrumento de transformação para uma gestão participativa e equitativa do território

A integração sistemática dos saberes comunitários na gestão da biodiversidade fortalece os modelos de governança participativa, promove soluções adaptadas ao contexto sociocultural e contribui para a sustentabilidade ecológica a longo prazo.

Mensagens-Chaves

- A integração do conhecimento tradicional e local nos processos de conservação é essencial para garantir a sustentabilidade ambiental, social, cultural e económica;
- Os ecomuseus representam modelos participativos de salvaguarda ativa, baseados na documentação e aplicação do conhecimento local, fortalecendo a governança comunitária e a conservação integrada;

- A articulação entre saberes comunitários e científicos permite soluções mais justas, adaptadas aos contextos locais e orientadas para o uso sustentável dos recursos naturais;
- A conservação ambiental deve ser abordada também sob a perspetiva da justiça social e geopolítica, reconhecendo os desequilíbrios entre as causas e os impactos da degradação ambiental, como na distribuição dos custos e benefícios da conservação.
- Modelos colaborativos e inclusivos, demonstram o potencial de unir conhecimento, participação e tecnologia para promover resiliência e equidade na gestão do património natural e cultural.



Figura 10: Diferentes momentos das sessões da Temática IV.

III.3. POSTERS CIENTÍFICOS EXPOSTOS NA 3ª EDIÇÃO DA CONFERÊNCIA DE BIODIVERSIDADE MARINHA

Ao longo da 3ª CBM estiveram expostos 12 posters científicos enquadrados nas 4 áreas temáticas da conferência, abordando diversos assuntos actuais e de elevado interesse científico.

III.3.1. Área Temática: Adaptação Baseada em Ecossistemas

Poster 1: Impactos da Pesca Fantasma na Província da Zambézia: Consequências ambientais e socio-económicas nos distritos de Quelimane e Inhassunge

Autor: Horácio Eusébio Horácio

Resumo: O estudo investigou os impactos da pesca fantasma nos distritos de Quelimane e Inhassunge, na província da Zambézia, onde a pesca artesanal é essencial para a subsistência local. Os resultados revelaram que o abandono, perda ou descarte de artes de pesca que continuam a capturar espécies marinhas de forma indiscriminada, reduzindo populações de interesse comercial, degradando ecossistemas e afetando negativamente a renda das comunidades pesqueiras. O estudo propõe programas de educação ambiental, reforço da fiscalização e uso de tecnologias sustentáveis, como redes biodegradáveis. Para aceder ao Poster clique [AQUI](#)

Poster 2: Caracterização da Pesca Artesanal no distrito de Mecufi, norte de Moçambique

Autora: Ifigénia Jacinto João

Resumo: Este estudo visa a caracterização da pesca artesanal no distrito de Mecufi, no norte de Moçambique, com foco nas principais artes de pesca, embarcações utilizadas e espécies capturadas. Após a pesquisa, concluiu-se que os anzóis e redes de arrasto são as artes mais

usadas, as embarcações desprovidas de meios de propulsão, constituem as principais utilizadas no local, sendo o atum e a sardinha as espécies mais capturadas. Destaca-se a falta de recursos tecnológicos na pesca artesanal no distrito de Mecúfi. Para aceder ao poster clique [AQUI](#)

III.3.2. Área Temática: Biodiversidade Marinha e Costeira

Póster 1: *Biomassa e diversidade de peixes em recifes artificiais na Baía de Pemba, norte de Moçambique*

Autor: Ezequiel Costa

Resumo: O estudo visa avaliar a biomassa e diversidade de peixes associados a recifes artificiais na Baía de Pemba, comparando-os com recifes naturais. Os levantamentos subaquáticos decorrem em três áreas ao longo dos meses, os dados preliminares de um mês de observações indicam que a biomassa é inferior nos recifes artificiais, mas a diversidade de espécies é maior nos recifes naturais do que nas estruturas artificiais. Esperamos que ao fim de um ano a biomassa seja comparável ou maior. Aceda ao póster através do Link [AQUI](#)

Póster 3: Composição, abundância e diversidade específica da ictiofauna nos rios Zuni e Nhamatica na Coutada 10, distrito de Marromeu

Autor: Zefanias Magodo

Resumo: O estudo foi conduzido nos rios Mupa e Luwawo, e identificou 12 espécies, com destaque para *Trachinotus carolinus*, que representou 45% dos espécimes, indicando sobrepopulação, enquanto *Macrourus carinatus* teve a menor ocorrência. Concluiu-se que há um desequilíbrio ecológico devido à dominância de *T. carolinus*, no entanto recomendando-se a introdução de predadores naturais para restaurar o equilíbrio e evitar a escassez de recursos para outras espécies. Para aceder ao póster clique [AQUI](#)

Póster 3: *Avaliação experimental da sensibilidade de larvas de ouriço-do-mar *Tripeustes gratilla* (Linnaeus, 1758) a acidificação oceânica em Bangua (Ilha da Inhaca)*

Autor: Aceleit da Graça Chico

Resumo: A acidificação dos oceanos, impulsionada pelo aumento das emissões antropogénicas de CO₂, representa uma ameaça crescente à vida marinha, especialmente para organismos calcificadores. Os resultados deste estudo demonstraram que a redução do pH afeta negativamente a sobrevivência, o crescimento corporal e dos braços, a calcificação e a simetria larval. A continuação da tendência de acidificação poderá comprometer severamente a sobrevivência de organismos marinhos calcificadores no futuro. Para aceder ao póster clique no link [AQUI](#).

Póster 4: Mudança na Cobertura do Mangal no Estuário do Rio Limpopo, Sua Contribuição na Segurança Alimentar

Autor: Aníbal Joaquim Munguambe

Resumo: Os mangais têm sido afetados por ações humanas e eventos climáticos extremos. Este estudo foi realizado numa área de aproximadamente 1000 hectares, entre 2018 e 2023. Os resultados indicam escassez de cobertura vegetal e redução da disponibilidade de água, com presença de clareiras e tendência de degradação. Embora as comunidades não percebam

diretamente a perda de cobertura vegetal, relatam diminuição nas capturas de peixe e na produção agrícola, confirmadas pelos dados do SPAE. Para aceder ao póster clique [AQUI](#).

Póster 5: Modelação do Impacto das Mudanças Climáticas na Redistribuição do Atum *Katsuwonus pelamis* no Nordeste do Oceano Índico Ocidental

Autor: Norton Cossa

Resumo: *Katsuwonus pelamis* (SKJ) é uma espécie de elevado valor económico, cuja disponibilidade é influenciada por variáveis ambientais e alterações climáticas. O estudo analisou a distribuição entre 2005 e 2019, e projetou possíveis redistribuições até 2100. Os resultados indicam uma tendência de redução das agregações de SKJ no cenário otimista e um aumento no cenário pessimista, sugerindo que alterações climáticas podem influenciar significativamente a dinâmica populacional da espécie. Para aceder ao póster clique [AQUI](#).

III.3.3. Área Temática: Áreas de Conservação Marinha

Póster 1: Métodos de monitoria de assembleia de peixes em bancos de ervas marinhas - um estudo de caso do arquipélago do Bazaruto

Autora: Esperança Bila

Resumo: Os bancos de ervas marinhas são ecossistemas essenciais para a biodiversidade e para a provisão de serviços ecossistémicos, como a pesca. Todas as metodologias utilizadas no estudo identificaram espécies em comum, mas cada uma apresenta vantagens específicas conforme o objetivo da monitoria. Os resultados destacam a importância da escolha metodológica adequada para uma gestão eficaz dos ecossistemas de ervas marinhas. Para mais informação do póster clique [AQUI](#).

Póster 2: Monitoria das Tendências Populacionais das Tartarugas Marinhas no Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto, um local único de nidificação para as cinco espécies de tartaruga no Oceano Índico Ocidental

Autora: Lorena Michel Matos

Resumo: O Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto (PNAB) é um dos locais mais importantes de nidificação de tartarugas marinhas no Oceano Índico Ocidental, abrigando as cinco espécies presentes na região. Os resultados preliminares desta monitoria indicam variações interanuais no número de ninhos e na taxa de sucesso de eclosão, refletindo tanto pressões naturais quanto antrópicas. A continuidade desta monitoria é fundamental para a gestão adaptativa e a proteção efetiva das tartarugas marinhas no PNAB. Aceda ao póster [AQUI](#).

III.3.4. Área Temática: Educação Ambiental

Póster 1: Educação Ambiental e conhecimento sobre práticas sustentáveis da pesca artesanal nos centros de pesca da Costa do Sol e Macaneta

Autor: Tomás Tito

Resumo: Em Moçambique, têm sido implementados programas de Educação Ambiental voltados à promoção de práticas sustentáveis na pesca artesanal. Quanto a influência da educação ambiental para adoção de práticas sustentáveis, os resultados preliminares desta pesquisa indicam que o variável tempo da prática e participação no CCP têm influência

significativa na adopção de práticas sustentáveis de pesca artesanal. Saiba mais sobre póster [AQUI](#).

Póster 2: Relações Cultura-Recursos Naturais na Educação Ambiental e Cultura: Lições de Trabalho na Ilha de Moçambique

Autor: Filipe António Alage

Resumo: Os resultados desta pesquisa revelam uma forte interdependência entre os elementos culturais e os recursos naturais, que moldam o quotidiano e as dinâmicas sociais da comunidade local. O estudo propõe uma reflexão crítica sobre as práticas de educação ambiental e identifica áreas que requerem reconfiguração teórica e metodológica, com vista a uma abordagem mais integrada e eficaz na promoção da sustentabilidade. Para aceder ao póster clique [AQUI](#).

Póster 3: Integração da Educação Ambiental no combate a erosão costeira na Ilha da Inhaca (Moçambique)

Autor: Rosário Mananze

Resumo: A pesquisa analisou os impactos da erosão costeira na biodiversidade local. Através de observação direta e pesquisa bibliográfica, constatou-se que a erosão causada por fatores naturais e humanos tem provocado o colapso de dunas, destruição da vegetação e ameaça à fauna e flora marinha. Técnicos da Estação de Biologia Marítima da Inhaca e educadores ambientais da UEM entrevistaram na área. Como recomendação, o estudo propõe ações de educação ambiental em todas as suas formas e a criação de barreiras de proteção costeira para mitigar os efeitos da erosão.

III.4. SESSÕES ESPECIAIS DE ENCERRAMENTO DA CONFERÊNCIA DA BIODIVERSIDADE

A Conferência da Biodiversidade foi encerrada com três sessões especiais realizadas em espaços paralelos, permitindo aos participantes escolher o tema de maior interesse. Estas sessões tiveram como objectivo aprofundar debates temáticos específicos e complementar as discussões plenárias, trazendo exemplos práticos, estratégias inovadoras e reflexões sobre os próximos passos para a conservação marinha em Moçambique. Organizadas por diferentes instituições, as sessões paralelas abordaram os seguintes temas:

- **Sessão 1:** Conservação comunitária de dugongos, peixes-viola e pradarias de ervas marinhas na região do Arquipélago de Bazaruto - *Apresentada pela Marine Megafauna Foundation*;
- **Sessão 2:** Como é que a grande muralha azul pode contribuir de forma significativa para a melhoria dos meios de subsistência costeiros e da biodiversidade marinha e costeira em moçambique - *Apresentada pela International Union for Conservation of Nature (IUCN)*;
- **Sessão 3:** Encontro de seguimento sobre a estratégia nacional de expansão das áreas de conservação marinhas (ACMs) - *Apresentada pela WCS e Fundação Likhulu*.

Estas três sessões complementaram os debates principais da Conferência, oferecendo um olhar mais direccionado sobre espécies prioritárias, iniciativas regionais e estratégias

nacionais. Em conjunto, reforçaram a importância da colaboração multissetorial na conservação da biodiversidade em Moçambique e que a conservação só será bem-sucedida através de:

- Integração das comunidades locais como agentes centrais da conservação;
- Alinhamento com iniciativas regionais e globais, como o exemplo da *Grande Muralha Azul*;
- Planeamento estratégico nacional, garantindo coerência entre políticas, ciência e compromissos internacionais.



Figura 11: Sessão de pósteres

III.5. PRINCIPAIS MENSAGENS DOS 2 DIAS DA CONFERÊNCIA DA BIODIVERSIDADE MARINHA: 03 e 04 DE SETEMBRO DE 2025

A 3ª Edição da Conferência de Biodiversidade Marinha, realizada na cidade da Beira, reuniu Governo, sector privado, sociedade civil, academia e comunidades locais para discutir os principais desafios e oportunidades da conservação marinha em Moçambique. Os debates destacaram a necessidade de alinhar ciência, políticas públicas, modelos de financiamento e participação comunitária para garantir a sustentabilidade dos ecossistemas costeiros e marinhos.

Os principais pontos que foram levados para discussão são:

1. Pressões sobre a biodiversidade marinha e costeira

- A actividade extractiva, o crescimento urbano costeiro, os efluentes e a pesca intensiva continuam a ser os maiores factores de pressão;
- Risco real de atingir pontos de não-retorno ecológico, caso não sejam aplicadas medidas mais rigorosas de mitigação.

2. Ecossistemas estratégicos

- Mangais, ervas marinhas, recifes de coral e dunas desempenham funções vitais na protecção costeira e resiliência climática;
- A valorização destes ecossistemas deve ser prioridade nas políticas de ordenamento e conservação.

3. Expansão das Áreas de Conservação Marinhas (ACMs)

- Necessidade de consolidar as ACMs existentes antes da criação de novas, garantindo gestão eficaz, fiscalização e financiamento sustentável;

- Urgência em alinhar a estratégia nacional à Meta 30x30 (30% do oceano protegido até 2030);
- Inclusão das comunidades locais em modelos de co-gestão formalizados legalmente.

4. Financiamento sustentável

- A sustentabilidade financeira continua a ser o maior desafio;
- Foram destacados instrumentos como: Blue Bonds, Créditos de Carbono Azul, Fundos Fiduciários de Biodiversidade, Troca de dívida por natureza e Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA).

5. Investigação científica e inovação

- A ciência deve ser base da tomada de decisão, com ênfase em monitoria ecológica, taxonomia e gestão adaptativa;
- Necessidade de centralizar dados dispersos em plataformas nacionais como BIONOMO e SIBMOz, tornando-os acessíveis a decisores e comunidades;
- O programa EAF-Nansen foi identificado como um recurso estratégico que deve ser mais bem aproveitado na tradução de dados em políticas concretas.

6. Participação comunitária e sector privado

- A conservação da biodiversidade marinha só é viável com benefícios directos para as comunidades;
- Modelos de sucesso podem incluir: ecoturismo comunitário, cultivo de algas e caranguejos, restauração de mangais e geração de créditos de carbono;
- O sector privado tem um papel importante, devendo reforçar o compromisso com contrabalanços de biodiversidade, inovação e parcerias com comunidades.

7. Educação ambiental e cultura oceânica

- Mudança de comportamento é central para a conservação da biodiversidade a longo prazo;
- Experiências com clubes ambientais, música, teatro, livros didácticos e campanhas escolares mostraram grande impacto;
- Valorização do conhecimento tradicional e a sua integração com a ciência moderna são essenciais para estratégias de Adaptação Baseada em Ecossistemas (EbA).

8. Sessões Especiais de Encerramento

- Complementaram os debates com temas sobre espécies prioritárias (dugongos, peixes-viola, ervas marinhas), iniciativas regionais (Grande Muralha Azul) e a estratégia nacional de expansão das ACMs.

Convergência clara sobre três pontos centrais

- Necessidade de integração das comunidades como actores principais da conservação;
- Alinhamento com iniciativas regionais e globais, para potenciar recursos e sinergias;
- Planeamento estratégico nacional, coerente com compromissos internacionais e políticas internas.

III.6. ENCERRAMENTO DA 3ª EDIÇÃO DA CONFERÊNCIA DA BIODIVERSIDADE MARINHA

Discurso de Encerramento Proferido por Sua Excelência Momade Juízo, Secretário de Estado do Mar e Pescas

No seu discurso, o Secretário de Estado do Mar e Pescas enalteceu o compromisso e a liderança do Presidente da República, Daniel Francisco Chapo, na promoção da conservação da biodiversidade marinha, sublinhando que esse empenho tem sido determinante para os avanços registados no sector. Destacou que a Conferência se consolidou como um espaço de diálogo e partilha entre Governo, Sociedade Civil, Parceiros de Cooperação, Academia, Sector Privado e Comunidades, fortalecendo as redes de colaboração em torno da agenda comum de conservação.

Sublinhou a importância de reforçar a governação dos oceanos e de acelerar o desenvolvimento da Economia Azul, orientados pela visão “Nosso mar, nosso futuro”. Referiu que as prioridades do sector passam pela conservação dos ecossistemas marinhos, pelo envolvimento activo das comunidades locais, pela valorização do conhecimento tradicional e pela garantia de benefícios socioeconómicos para as populações costeiras. Acrescentou que, sem um financiamento sustentável, não será possível assegurar a eficácia das acções de conservação.

No que respeita às Áreas de Conservação Marinhas, saudou a elaboração da Estratégia de Expansão destas áreas, em alinhamento com as metas nacionais e globais. Chamou também a atenção para a urgência de reforçar as medidas de adaptação às alterações climáticas, através de abordagens baseadas em ecossistemas.

Enfatizou a relevância da educação ambiental e da literacia ecológica desde a infância, citando o momento simbólico da poesia declamada por uma menina de 11 anos durante a abertura da Conferência, como exemplo inspirador da importância de formar desde cedo cidadãos comprometidos com a conservação.

Sua Excelência destacou ainda que as recomendações e resultados desta Conferência devem ser amplamente divulgados e incorporados nas políticas públicas, com o contributo de todos os sectores e parceiros de cooperação.

Encerrando a sua intervenção, expressou gratidão a todos os oradores, painelistas, facilitadores e financiadores pelo apoio prestado à realização do evento e à capacitação dos jovens cientistas, futuros pilares da conservação marinha. Felicitou, por fim, a Cidade da Beira pela sua resiliência e pelo exemplo de conservação costeira que representa para o país.



Figura 12: Diferentes momentos do encerramento da 3ª Edição da CBM



CAPÍTULO VI: EXPOSIÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL



IV. EXPOSIÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

IV.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

A Conferência de Biodiversidade Marinha permite uma grande oportunidade de partilha de conhecimento com a comunidade no geral, e é neste âmbito que são promovidas actividades de Educação Ambiental para o engajamento do público em geral com especial foco para os alunos e estudantes de todos os níveis.

A componente de Exposição e Educação Ambiental abrange a organização da Feira, da Exposição, dos Concursos, de Visitas Escolares, de Visitas de Campo, de Oficinas de Reciclagem e de Super Heróis, e de Cinema. Os elementos exibidos na Exposição/Educação ambiental incluem Posters Científicos, Painéis Informativos, Fotografias, Óculos em 3D, Poemas e Artes, que foram cruciais para a abordagem de temáticas como Biodiversidade, Habitats e Ecossistemas, Poluição Marinha, Mudanças Climáticas, Restauração ecológica, Educação Ambiental, Reciclagem, entre outros.

Na 3ª edição, esta componente foi organizada e implementada em colaboração com instituições parceiras, incluindo o Museu do Mar, INOM, ANAC, MHN, Direcção Provincial de Educação, Parque de Infra-Estruturas Verdes (EMIRICH), Município da Beira, entre outros.

A organização desta componente contou com o suporte das equipas envolvidas nas edições anteriores por forma a manter as actividades realizadas com sucesso e apreender das lições identificadas das experiências passadas. A actual edição foi organizada por uma equipa de cerca de 15 membros dos quais 3 da BIOFUND e os restantes de instituições parceiras incluindo ADRA, INOM, ANAC, IUCN, Museu do Mar e WCS.

O principal objectivo desta componente é permitir o engajamento da sociedade civil e academia da discussão e implementação de soluções para os problemas ambientais actuais.

IV.2. FEIRA DE PROJECTOS E INICIATIVAS SUSTENTÁVEIS PARA A CONSERVAÇÃO MARINHA

A feira contou com a participação de vinte (22) organizações parceiras de referência, que em conjunto, apresentaram mais de cinquenta e dois (52) expositores, nomeadamente:

- **Parceiros Estratégicos:** BCI, BIOFUND, WIOMSA Moçambique, ADRA Moçambique, WCS - Futuro Azul, PROAZUL, WWF e FAO
- **Financiadores:** Cooperação Alemã/GIZ; UK *Cost Facility* e IUCN.
- **Parceiros locais:** Associação AMOR, REPENSAR, EMRICH, ADEL Sofala, ADPP - Futuro Azul, Beira Verde, Emodraga e CGRN – Nhangau.
- **Outros parceiros interessados:** *The Hunger Project Mozambique*, Fundação MICAIA e UEM.

Entre os principais factores de sucesso, destaca-se a duplicação do número de feirantes em relação à edição anterior, reflectindo um aumento do interesse e envolvimento dos parceiros. Adicionalmente, o forte engajamento dos participantes contribuiu para uma maior diversificação de conteúdos da feira, abrangendo desde experiências e resultados de parceiros da academia e organizações locais (reciclagem, iniciativas inovadoras, restauração ecológica, educação ambiental, entre outros), até à apresentação de oportunidades de financiamento e de projectos em curso relacionados à conservação da biodiversidade marinha.

IV.3. EXPOSIÇÃO E ACTIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A exposição foi concebida como um espaço de aprendizagem interactiva e sensibilização ambiental, reunindo público de todas as idades em torno da conservação marinha. Durante sete dias, combinou ciência, cultura e criatividade para tornar conceitos complexos acessíveis e motivadores.

Nos dias 03 e 04 de Setembro, a exposição centrou-se na exibição de fotografias, posters, realidade 3D e painéis explicativos das principais temáticas da conferência. Nesta edição, adaptou-se um roteiro temático dividido em quatro componentes: Ambiente Marinho, Recursos Costeiros, Ameaças ao Ambiente Costeiro e Marinho e Formas de Mitigação.

A partir de 05 de Setembro, a exposição passou a contar com a participação de escolas e ampliou as actividades, para além da projecção dos vídeos educativos e realidade virtual 3D do ambiente marinho, as actividades incluíram oficinas de reciclagem criativa e de “Super-Herói”, declamações de poesia e passeios guiados. Em conjunto, estas acções criaram um ambiente imersivo que reforçou a importância da inovação e da participação comunitária para a conservação.

Participaram da exposição 15 escolas (8 escolas públicas e 7 privadas), abrangendo bairros centrais, periféricos e zonas mais distantes da Beira, garantindo inclusão social. Os alunos mostraram grande entusiasmo, aprendendo de forma prática, explorando ecossistemas em realidade virtual e expressando-se em poesia e actividades criativas. De 05 a 09 de Setembro, a exposição recebeu 1.011 participantes sendo 501 do sexo Feminino e 510 do sexo Masculino, entre alunos, professores, visitantes locais e representantes institucionais, comprovando o forte interesse da comunidade pela conservação marinha e o potencial da educação ambiental para inspirar novas gerações.

Tabela 1: Escolas participantes da Exposição e Actividades de Educação

Data	Tipo de escola	No	Nome da Escola
05/09/2025	Escola Pública	1	Escola Secundária de Nhangau
		2	Escola Secundária de Marocanha
	Escola Privada	3	Stella Maris International School
		4	Escola Primária Bons Sonhos
		5	Escola Secundária Bons Sonhos
06/09/2025	Escola Pública	6	Escola Secundária de Matadouro-Inhamítua
		7	Escola Básica de Matabuane
08/09/2025	Escola Pública	8	Escola Básica de Macurungo
		9	Escola Básica Julius Nherere
	Escola Privada	10	Associação AMARC
09/09/2025	Escola Pública	11	Escola Secundária Dondo
		12	Escola Básica de Concito
	Escola Privada	13	Colégio La Salle Beira
		14	Paras and Sia International School
		15	Prestige School



Figura 13: Actividades de Exposição e Educação Ambiental.

IV.3.1. Actividades de destaque

- a) Painéis interactivos e vídeos educativos sobre biodiversidade marinha: Os participantes puderam explorar informações detalhadas sobre espécies marinhas, ecossistemas costeiros e ameaças emergentes. Os painéis foram complementados por vídeos curtos e documentários que ilustraram o comportamento de animais marinhos, práticas de pesca sustentável e iniciativas de conservação em Moçambique e na região. Estes recursos facilitaram a compreensão de conceitos científicos complexos, tornando-os acessíveis e estimulantes para todas as idades.



Figura 14: Ilustração durante os Painéis interactivos e vídeos educativos sobre biodiversidade marinha.

- d) Experiência em realidade virtual 3D: Um dos principais atractivos da exposição, esta actividade permitiu que crianças, jovens e adultos “mergulhassem” nos oceanos sem sair da sala. Por meio de óculos de realidade virtual, os participantes exploraram recifes de coral, mangais e habitats costeiros, observando a diversidade de espécies no seu ambiente natural. A imersão proporcionou uma experiência sensorial intensa, despertando empatia e consciência sobre a fragilidade desses ecossistemas.



Figura 15. Ilustração da Experiência em realidade virtual 3D dos alunos.

- d) **Oficinas de reciclagem criativa:** Conduzidas por grupos locais, estas oficinas transformaram resíduos em objectos artísticos e utilitários, reforçando a importância da economia circular e do consumo consciente. Os participantes aprenderam técnicas de reutilização de materiais, estimulando a criatividade, a responsabilidade ambiental e o engajamento comunitário. Foram realizadas duas oficinas, que possibilitaram a interacção dos participantes da Conferência e, principalmente, dos alunos durante as visitas práticas. As oficinas contaram com o apoio de oito associações locais especializadas em reciclagem de resíduos sólidos, nomeadamente: AMOR, FACE, AEM, ACTAG, AME, AJD, MODÉSTIA e AGS.



Figura 16. Ilustração das actividades das oficinas de reciclagem criativa.

- d) **Oficinas de super heróis:** Estas oficinas foram conduzidas por uma equipa de cinco profissionais, incluindo biólogos, professores e um psicólogo, e foram direccionadas exclusivamente a alunos de escolas públicas que visitaram a exposição. O objectivo foi identificar problemas ambientais e apresentar propostas de soluções que os “super-heróis” poderiam implementar. As ideias e soluções dos alunos foram materializadas em obras de arte, acompanhadas das respectivas descrições, promovendo criatividade, reflexão crítica e sensibilização ambiental.



Figura 17. Ilustração das Actividades de Oficinas de super heróis.

IV.3.2. Concursos

Por forma a criar um engajamento do público escolar e da academia, foram conduzidos três concursos, nomeadamente: **Fotografia**, **Artes** e **Poemas**. O concurso de fotografias foi gerido internamente pela BIOFUND e resultou na selecção de dois vencedores sendo uma mulher e um homem promovendo a equidade de género. Os concursos de artes e poemas coordenados pela Direcção Provincial de Educação que fez a pré selecção das escolas que participaram nas visitas, onde em cada turma foram identificados dois concorrentes para cada concurso, sendo arte para o ensino primária e poesia para o ensino secundário, reforçando a participação de crianças e jovens estimulando a criatividade associada à biodiversidade marinha.



Figura 18. Declamação de poemas dos alunos de diferentes escolas.

A premiação dos vencedores do concurso de fotografias foi feita no segundo dia da Conferência, uma vez que consistia na participação dos vencedores na Conferência com todas as despesas pagas, no último dia da Conferência foi feita a divulgação dos vencedores.

Vencedores do Concurso

1º Lugar: Lídia Arminda Guimarães, Província de Maputo.

2º Lugar: Mateus Lourenço Moreira, Província de Zambézia.



Figura 19: Anúncio dos vencedores do concurso de fotografias

Para os concursos de artes e poesia foi feita a premiação nas respectivas escolas dos vencedores depois das actividades de exposição e educação ambiental, por forma a permitir a criação de mais um momento de Educação Ambiental à um grupo mais amplo e incentivar a continuidade das iniciativas de arte e poesia.

Vencedores dos Concursos:

Poesia

- 1º Lugar: Yazzy Macamo (Escola Básica de Matacuane);
- 2º Lugar: Neide Albertina Lourenço (Escola Secundária de Dondo).

Arte

- 1º Lugar: Samito Sisino Daniel (Escola Secundária de Matadouro);
- 2º Lugar: José Rasse Alberto (Escola Secundária de Nhangau);
- 3º Lugar: Amuza Ramoli Amuza (Escola Básica de Matacuane);



Figura 20: Premiação dos alunos nas escolas

IV.4. VISITAS PÓS- CONFERÊNCIA

Foram preparados 4 actividades de campo por forma a complementar as discussões com exercício práticos e permitir uma troca de experiência sobre boas práticas de Conservação Marinha e Educação Ambiental. Os roteiros incluíam temáticas de Meios de Vida, Restauração Ecológica, Uso de Parques Verdes Urbanos na Educação Ambiental e Limpeza de Praia.

IV.4.1. Visita ao Parque Nacional de Gorongosa (06 de setembro)

Este roteiro teve como destino o Parque Nacional da Gorongosa, com o objectivo de aprofundar a experiência dos participantes e integrar conhecimento científico com vivências práticas de conservação. A equipe foi composta por um total de 16 pessoas, representantes da Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC), Fundação para a Conservação da Biodiversidade (BIOFUND), FAO, Marine Mega Fauna, um docente universitário da

Universidade Licungo que também representou a AMARC, uma painelista italiana e estudantes da UniLúrio.

Durante o safari guiado, os participantes observaram uma notável diversidade de fauna, incluindo cudos, impalas, pivas, facoceiros, inhalas, babuínos e, com especial destaque, dois dos emblemáticos “Big Five”: o elefante e o leão. Esta vivência reforçou a compreensão de como áreas de conservação bem geridas podem garantir a coexistência entre espécies emblemáticas e actividades de ecoturismo sustentável.

A visita estendeu-se além do safari, com visitas no herbário e nos laboratórios de geologia, zoologia e paleontologia, estruturas que conferem à Gorongosa um papel único na África Austral como polo de investigação científica.



Figura. 21: Visita aos laboratórios de genética, zoologia e paleontologia e ao herbário do PNG.

IV.4.2. Visita ao Comité de Gestão de Recursos Naturais de Nhangau

Este roteiro tinha como destino a Associação de Gestão de Recursos Naturais de Nhangau e teve como principal objectivo trazer uma experiência real para os participantes, ao conhecerem algumas boas práticas implementadas para integração das comunidades na conservação dos ecossistemas. A equipa foi composta por um total de 23 pessoas, incluindo Docentes da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), representantes da BIOFUND, Instituto Oceanográfico de Moçambique (INOM), DAI Coast Facility e estudantes de diferentes instituições de ensino técnico-superior.

Esta visita foi guiada pelo Presidente do Conselho Fiscal do CGRN e pelo Gestor de Projectos, com o auxílio do técnico do departamento do ambiente, e incluiu:

- **Visita a Sede do CGRN:** foi apresentado o escritório do CGRN, cujas instalações foram construídas e são mantidas através da contribuição dos membros da associação (fundos próprios). A associação iniciou as suas actividades em 1996 e conta actualmente com 50 membros que representam toda a comunidade de Nhangau.
- **Visita ao Mercado Comunitário (feira):** o mercado comunitário foi o segundo local visitado, esta instalação foi construída pelo CGRN e entregue a comunidade para a sua gestão e utilização. Neste local, são expostos e vendidos diversos consumíveis produzidos pelas comunidades, tais como chás (hibiscos, artemísia e moringa), mel, peixe e camarão seco, hortaliças e diversas farinhas processadas a nível local.
- **Visita ao Viveiro Comunitário de Njalane:** onde encontravam-se cerca de 9000 mudas de diferentes espécies de mangal que serão utilizadas nas actividades de restauração desenvolvidas pelas comunidades. Neste espaço, os participantes presenciaram uma peça teatral que demonstrava como as acções de sensibilização tem sido implementada

a nível das comunidades e o impacto gerado na protecção do ecossistema de mangal. Adicionalmente, interagiu-se com alguns membros dos grupos de PCR

- **Sessão de plantio de mangal:** após a visita ao viveiro seguiu-se para o campo de demonstração, onde os participantes tiveram a oportunidade de fazer o plantio directo de mudas e de sementes.
- **Visita a área de mangal restaurada e colmeias:** após a sessão de plantio, visitou-se a área de mangal já restaurada pelas comunidades, esta área abrange cerca de 600ha que resultam dos esforços de restauração desde 1996. De modo a contribuir para a melhoria da renda das comunidades, foram instaladas cerca de 30 colmeias para o fomento da apicultura, e em simultâneo, garantir a protecção deste ecossistema restaurado.



Figura 22: Diferentes momentos da visita a Nhangau

IV.4.3. Visita a Praia de Estoril

A visita a Praia de Estoril compõe o terceiro roteiro das visitas de campo da 3ª edição da Conferência da Biodiversidade Marinha, para actividades práticas associadas ao evento. A visita teve como objectivo promover a consciencialização ambiental e reforçar o compromisso dos participantes com a conservação marinha, através de uma acção concreta de limpeza costeira.

- **Desenvolvimento da actividade**

A iniciativa reuniu participantes da conferência, representantes de instituições públicas e privadas, membros da sociedade civil e parceiros locais, que se juntaram à Associação Moçambicana de Reciclagem (AMOR) numa acção conjunta de recolha de lixo na Praia do Estoril.

Durante a actividade, foi feita a recolha e separação de resíduos, com destaque para plásticos e materiais não biodegradáveis, que representam uma das principais ameaças aos ecossistemas marinhos.

- **Resultados e impacto**

Para além do impacto directo na limpeza da praia, a acção proporcionou um espaço de reflexão sobre o papel individual e colectivo na preservação dos oceanos e zonas costeiras. A actividade reforçou a importância de práticas sustentáveis, do consumo responsável e da colaboração contínua entre a sociedade civil, as organizações ambientais e as entidades governamentais.

A actividade demonstrou que a conservação da biodiversidade marinha requer acções conjuntas e o envolvimento activo de todos os sectores da sociedade. O momento simbolizou o compromisso dos participantes da conferência em transformar o debate em acção e contribuir para um futuro mais limpo e sustentável.

IV.4.4. Visita ao Parque de Infra-Estruturas Verdes: Bacias 1 e 3

Como parte do quarto e último roteiro de visitas de campo da 3ª Edição da Conferência da Biodiversidade Marinha, realizou-se uma visita técnica ao Parque de Infra-Estruturas Verdes da Cidade da Beira, ou simplesmente Parque do chiveve, especialmente nas Bacias 1 e 3. Estas infra-estruturas são amplamente reconhecidas como exemplos pioneiros de soluções baseadas na natureza em Moçambique, promovendo uma abordagem integrada entre urbanismo, conservação ambiental e adaptação climática.

- **Desenvolvimento da actividade**

A visita teve como objectivo proporcionar aos participantes uma compreensão prática sobre o papel das infra-estruturas verdes no contexto urbano, especialmente na mitigação de inundações e na promoção da resiliência climática. Durante o percurso, os participantes puderam observar o funcionamento das bacias e conhecer os processos que asseguram a drenagem sustentável das águas pluviais, a redução da vulnerabilidade das zonas urbanas e a protecção da biodiversidade local.

A actividade incluiu ainda um momento simbólico de plantio de plantas, reforçando o compromisso colectivo com a conservação ambiental e com o fortalecimento da resiliência ecológica da cidade da Beira.

- **Resultados e impacto**

A visita contribuiu para o intercâmbio de experiências e para o reforço da compreensão sobre a importância das soluções baseadas na natureza como ferramentas eficazes na gestão urbana e na conservação ambiental. Os participantes reconheceram o valor das infra-estruturas verdes não apenas como mecanismos de drenagem, mas também como espaços de regeneração ecológica e de melhoria da qualidade de vida das comunidades locais.

A visita ao Parque de Infra-Estruturas Verdes encerrou com sucesso o ciclo de visitas de campo da 3ª Edição da Conferência da Biodiversidade Marinha, simbolizando a ligação entre ciência, prática e acção ambiental. A experiência reforçou a importância da integração entre conservação, planeamento urbano e participação comunitária na construção de cidades mais resilientes e sustentáveis.



Figura 23: Diferentes momentos de visita no Parque de Chiveve

CAPÍTULO V: RELATÓRIO FINANCEIRO



V. RELATÓRIO FINANCEIRO

V.1. FINANCIAMENTO E GESTÃO DE FUNDOS

Os recursos financeiros angariados para o evento totalizaram **USD 404,762.23**, dos quais a BIOFUND fez a gestão directa da maioria dos fundos, com a excepção dos provenientes da AICS, WIOMSA, GIZ, PPF, ADRA e IUCN, que totalizaram o valor de **USD 73.774,18**, que foram executados directamente pelas próprias organizações.

Os fundos provenientes dos projectos internos da BIOFUND o MOZNORTE, o Programa de Conservação da Biodiversidade - SIDA e Cartão BIO, representaram uma componente fundamental de co-financiamento, assegurando a cobertura dos custos operacionais e de coordenação do evento.

V.2. ESTRUTURA DE CUSTOS

A execução do orçamento obedeceu a seguinte estrutura:

- **Coordenação e Logística do Fórum** – O total executado foi de **USD 208,132.50**, correspondente a **56%**, cobrindo serviços de concepção e implementação do evento, produção de cenário, coordenação técnica, tradução simultânea, transmissão online, produção do vídeo, feira, oficinas educativas de reciclagem, guias da feira e exposição, e outros custos inerentes ao evento. Tendo o MOZNORTE, SIDA, BAF, GIZ, PPF e ADRA, como principais financiadores desta categoria.
- **Catering do Evento** – O total executado foi de **USD 43,804.90**, correspondente a **12%**, que garantiu a alimentação e *coffee breaks* para participantes e equipa de trabalho durante a conferência, bem como lanches para alunos das escolas durante os 5 dias de feira e oficinas de reciclagem. Estas despesas foram suportadas pelos fundos do MOZNORTE e AICS.
- **Logística dos Participantes** – O total executado foi de **USD 62,874.97**, correspondente a **17%** da execução, que incluiu custos de deslocação, alojamento e alimentação. Tendo como financiadores o DAI-COAST, IUCN, WIOMSA e JNCC.
- **Logística da Equipa Organizadora** – O total executado foi de **USD 43,176.99**, correspondente a **12%**, incluiu custos de deslocação, alojamento e alimentação, desde a preparação e coordenação do evento até ao encerramento. O financiamento foi assegurado integralmente pelo projeto MOZNORTE.
- **Transporte** – O total executado foi de **USD 13,761.03**, correspondente a **4%**, cobriu serviços de transporte local para todos os participantes e equipa de trabalho. Igualmente cobriu custos de combustível para viaturas alugadas e de parceiros. O Moza Banco, BCI, JNCC, DAI-COAST e EPT, foram os financiadores desta categoria.

V.3. EXECUÇÃO FINANCEIRA

O montante total executado foi USD 371,750.40, do financiamento global de USD 404,762.23, que resultou num saldo de USD 33,011.83. A maior contribuição foi do projeto **MOZNORTE**, responsável por **46,6%** do montante executado, seguido pelo **SIDA** em **10,8%**, do **DAI-COAST** em **8,6%** e pelo **BAF** em **7%**. Todos os recursos foram utilizados de forma eficiente e em conformidade com as categorias orçamentais acordadas.

Segue abaixo a tabela que ilustra toda a informação financeira do evento: O valor remanescente será destinado à implementação das atividades de seguimento da 3ª edição da Conferência da Biodiversidade Marinha. Entre estas, destaca-se a logística da reunião de discussão das recomendações resultantes da conferência, bem como a definição das ações concretas para o seu acompanhamento. Além disso, os fundos serão aplicados na publicação da coletânea de Educação Ambiental, que reunirá os materiais produzidos pelos alunos das escolas participantes nas atividades de educação ambiental promovidas durante o evento.

USD									
Financiadores	Coordenação e Logística do Fórum	Catering do Evento	Logística dos Participantes	Logística da Equipa Organizadora	Transportes	Total Executado	Financiamento	Saldo	% de Execução
BAF	15.119,70	11.010,73	-	-	-	26.130,42	26.130,42	-	7,0%
IUCN	-	-	20.000,00	-	-	20.000,00	20.000,00	-	5,4%
WIOMSA	-	-	8.000,00	-	-	8.000,00	8.000,00	-	2,2%
GIZ	13.460,35	-	-	-	-	13.460,35	13.460,35	-	3,6%
AICS	-	7.090,91	-	-	-	7.090,91	7.090,91	-	1,9%
PPF	7.993,68	-	-	-	-	7.993,68	7.993,68	-	2,2%
MOZA BANCO	-	-	-	-	1.010,91	1.010,91	1.010,91	-	0,3%
BCI	-	-	-	-	1.581,03	1.581,03	1.581,03	-	0,4%
SIDA	40.000,00	-	-	-	-	40.000,00	40.000,00	-	10,8%
MOZNORTE	104.337,67	25.703,26	-	43.176,99	-	173.217,92	200.000,00	26.782,08	46,6%
ADRA	17.229,25	-	-	-	-	17.229,25	17.229,25	-	4,6%
PESCAMAR	1.799,05	-	-	-	-	1.799,05	1.799,05	-	0,5%
BIM	1.528,14	-	-	-	-	1.528,14	1.528,14	-	0,4%
EPT	-	-	6.874,97	-	4.234,12	11.109,09	11.418,18	309,09	3,0%
Cartão-BIO	3.000,00	-	-	-	-	3.000,00	3.000,00	-	0,8%
JNCC	-	-	4.284,58	-	2.282,43	6.567,01	6.684,50	117,49	1,8%
DAI-COAST	3.664,67	-	23.715,42	-	4.652,55	32.032,63	37.835,81	5.803,18	8,6%
TOTAL	208.132,50	43.804,90	62.874,97	43.176,99	13.761,03	371.750,40	404.762,23	33.011,83	

CAPÍTULO VI: RECOMENDAÇÕES, LIÇÕES APRENDIDAS E CONSIDERAÇÕES FINAIS



VI. RECOMENDAÇÕES, LIÇÕES APRENDIDAS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

VI.1. LIÇÕES APRENDIDAS

A 3ª Edição da Conferência da Biodiversidade Marinha trouxe importantes lições que servirão de referência para futuras edições:

- A necessidade de iniciar o processo de planificação e mobilização de recursos com maior antecedência, de forma a garantir maior eficiência organizacional e financeira.
- A necessidade de definir pacotes de financiamento consoante os níveis de patrocínio, com diferentes tipos de visibilidade e explorar novos modelos de angariação de fundos como a possibilidade de cobrar o espaço no stand entre outros.
- A importância de reforçar a diversidade de actores envolvidos, incluindo maior participação dos actores locais e organizações de base comunitária.
- O valor acrescentado das ferramentas digitais associados às parcerias locais, que ampliaram a participação online e permitiram maior alcance nacional e internacional.
- A relevância de integrar diferentes tipos de conhecimento (científico, técnico, tradicional e comunitário), enriquecendo a discussão sobre conservação marinha e costeira.
- A experiência positiva da Exposição e das actividades de educação ambiental, que demonstraram ser ferramentas eficazes para sensibilização e mobilização da sociedade, sobretudo dos jovens e crianças.

VI.2. RECOMENDAÇÕES

- Reforçar a mobilização de recursos financeiros e técnicos junto de parceiros nacionais e internacionais, para garantir a sustentabilidade e expansão da conferência.
- Estabelecer um sistema de registo de participantes eficiente através de ferramentas digitais para garantir números exactos em cada dia do evento e detalhes associados a cada participante.
- Para garantir maior espaço de debate, interação e criação de sinergias entre os participantes, assim como a realização de actividades práticas no evento, recomenda-se avaliar a possibilidade de estender a conferência para três dias, tendo em conta os eventuais desafios logísticos, ou, em alternativa, incluir sessões paralelas para muitas das sessões temáticas. O programa sobrecarregado, com muitas intervenções e pouco tempo destinado ao debate, limitou esses momentos de troca e envolvimento.
- Aumentar a representatividade e participação de comunidades costeiras, assegurando que as suas vozes sejam centrais nas discussões.
- Fortalecer a comunicação e disseminação dos resultados da conferência, garantindo maior visibilidade nacional e internacional.
- Alinhamento dos resultados, recomendações e próximos passos da conferência, com plataformas relevantes nacionais, como o Crescendo Azul e regionais como o WIOMSA.
- Consolidar mecanismos de monitoria e avaliação dos compromissos assumidos, para assegurar o acompanhamento dos impactos.

- Ampliar iniciativas de actividades de educação ambiental, explorando metodologias interactivas e participativas que cheguem a um público mais vasto. Avaliar a possibilidade de produção de uma exposição itinerante para levar às escolas primárias e secundárias, como forma de capitalizar as mensagens para um número massivo de alunos.

VI.3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Conferência da Biodiversidade Marinha consolidou-se como uma relevante plataforma nacional de diálogo multisectorial sobre conservação marinha e costeira. A 3ª Edição do evento proporcionou espaço para a partilha de experiências, o fortalecimento de parcerias e a reafirmação de compromissos conjuntos para a gestão sustentável dos recursos marinhos em Moçambique.

A presença do Presidente da República no evento, a forte participação presencial e online do público evidenciou o crescente interesse e engajamento dos parceiros, da sociedade civil, academia, sector privado e comunidades locais. Os debates temáticos, as apresentações científicas e actividades paralelas, em especial a Exposição e as acções de educação ambiental, mostraram-se fundamentais para mobilizar os mais jovens e sensibilizar o público em geral para os desafios ambientais actuais e para a troca de experiências entre principais actores e intervenientes do sector no país e não só.

A 4ª edição da conferência, a realizar-se na Província de Inhambane em 2026, abre novas perspectivas e reforça a continuidade de um esforço colectivo que alia conservação, conhecimento científico, local e desenvolvimento sustentável aliado a gestão eficaz dos recursos marinhos e costeiros em Moçambique.